

SANTA CATARINA (PROVINCIA) PRESIDENTE
(FERRAZ D'ADRIANO)

RELATORIO ... 2 AGO. 1969

INCLUI ANEXOS

RELATORIO

APRESENTADO

A

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

DE

SANTA CATHARINA

Pelo Presidente



Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu

NO ACTO DA ABERTURA DA SESSÃO

EM 2 DE ABRIL DE 1869.



DESTERRO.

TYP. DE J. J. LOPES, RUA DA TRINDADE N. 2.

1869.

Senhores Membros da Assembléa Legislativa Provincial.

Em cumprimento do dever que me impõe a lei, cabe-me hoje a distincta honra de assistir a installação dos vossos trabalhos, e de expor-vos o estado dos negocios publicos d'esta Provincia, cuja administração me foi confiada por Carta Imperial de 24 de Outubro do anno proximo passado.

Tendo assumido o exercicio de meu cargo em 11 de Janeiro do corrente anno, não me foi possível—pela escassez do tempo—colligir e enfeichar todos os dados e elementos necessarios á exactidão e minuciosidade das informações attinentes ás necessidades da Provincia, e aos meios de provê-las.

A vossa illustracção, sollicitude e zelo por tudo que interessa á Provincia, corrigirão a imperfeição, e supprirão a difficiencia desta exposição.

FAMILIA IMPERIAL.

E' com verdadeira satisfação que vos annuncio não ter soffrido alteracção alguma a preciosa saude de S. M. o Imperador, e de sua Augusta Familia.

ELEIÇÃO

Fez-se em toda a provincia a dos dous Representantes, que tem ella de mandar á Assembléa Geral Legislativa, em consequencia de ter sido dissolvida a Camara dos Srs. Deputados pelo decreto n. 4226 de 18 de Julho do anno passado.

Este importante acto politico realisou-se sem perturbação da ordem publica, e sem alteracção do socego da Provincia, tendo-se dado apenas um pequeno disturbio na parochia de S. Pedro de Alcantara e Virgem Immaculada Nossa Senhora da Conceição da Barra Velha, do qual resultou um ferimento:

sendo adiada a eleição primaria para o dia 21 do mez de Fevereiro em que foi feita com toda a calma e tranquillidade.

GUERRA COM O PARAGUAY.

Os ultimos e brillantes feitos dos Exercitos alliados e da nossa Armada no mez de Dezembro findo trouxerão a derrota do Dictador da Republica do Paraguay, e compellirão-o a fugir para o interior do seu paiz.

Estes successos que tão alta e tão gloriosamente patentearão o valor, pericia, e brios dos nossos Generaes e Soldados, assegurarão-nos que proximo vem o dia do completo e satisfactorio desforço devido á dignidade e honra do Imperio.

Consequencia d'estes acontecimentos sobresahe a occupação da Cidade de Assumpção por nossas forças, e o restabelecimento da livre communicação com a Provincia do Matto-Grosso pela via fluvial do Paraguay— até então interceptada pelo inimigo.

Trazendo ao vosso conhecimento que tivemos hontem a honra de receber n'esta cidade S. A. o Sr. Conde d'Eu, que, nomeado commandante em chefe das nossas forças em operações na Republica do Paraguay, seguiu hoje com seo Estado Maior para o theatro da guerra, estou certo, que, como toda a Nação, apreciareis devidamente esta alta e significativa prova de patriotismo e abnegação do Augusto Consorte da Serenissima Princeza Imperial.

Congratulo-me cordial e sinceramente comvosco por todos estes successos que presagiam breve e feliz termo aos ingentes sacrificios, que do Paiz hão reclamado a legitima defeza de seo territorio, a aggressão traiçoeira de um inimigo gratuito, e o desagravo da nossa honra e dignidade.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

A Provincia continúa no goso da mais perfeita tranquillidade. A indole pacifica de seos habitantes, os seos habitos de ordem e trabalho, e o amor que consagrão ás instituições que felizmente nos regem, garantem a permanencia d'esse prospero estado.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Neste ramo da administração publica se a Provincia não pode ainda desvanecer-se de ter feito rapidos e lisongeiros progressos, tambem não lhe assistem

motivos de esmorecimento e desanimo, comparando sua estatistica criminal e policial com a de outras do Imperio.

Assim que, registra a estatistica do anno de 1867 os seguintes crimes praticados em toda a Provincia:

Sedição	1
Resistencia	6
Tirada ou fuga de presos	2
Concussão	1
Peculato	1
Destruição de bens publicos	1
Homicidios	7
Tentativas de homicidio	3
Ferimentos e offensas phisicas	20
Calumnia e injuria	10
Polygamia.	1
Furto	3
Estellionatos	2
Damno.	2
Armas defesas	1
	<hr/>
Total.	61

Destes crimes forão:

publicos.	12
particulares	48
policial	1
	<hr/>
Total.	61

Tomando por termos de comparação esta estatistica com a dos 4 annos anteriores, teremos:

1863	55
1864	34
1865	69
1866	65
1867	61

N'este ultimo forão presos 97 individuos, sendo 13 criminosos, e d'estes pertencentes aos municipios:

Da Capital.	4
Da Laguna	4
De S. José.	2
De Lages	1
De Itajahy.	2

Sendo 8 de homicidio, 1 de tentativa de homicidio, e 4 de ferimentos e 84 desertores, que se distribuem do seguinte modo:

- 13 da capital
- 13 de S. José
- 18 de S. Miguel
- 22 de S. Sebastião de Tijucas
- 5 da Laguna
- 8 de Lages
- 4 de S. Francisco
- 1 de Itajahy

Ainda no decurso d'esse anno occorrerão 23 factos notaveis—sendo 6 suicidios—16 mortes casuaes—1 morte por imprudencia—1 incendio—3 naufragios e 1 accidente.

No anno findo a estatistica já conhecida, mas ainda dependente de verificações que só terá lugar em Dezembro proximo futuro, na forma do Dec. n. 3572 de 30 de Dezembro de 1865 offerece o seguinte quadro:

CRIMES.	NUMERO.
Resistencia	2
Destruição de bens publicos	1
Homicidios.	7
Tentativa de homicidio.	4
Ferimentos e offensas phisicas	6
Roubo	1
Infanticidio	1
Injurias.	1
Total	23

O que indica a toda a luz, sensivel diminuição na escala dos crimes. Se considerarmos que com as causas geraes e conhecidas que entre nós concorrem para a producção dos crimes, se ligão a peculiares a esta Provincia que resultão da falta de communicações rapidas e seguras, e carencia de força publica e outros meios de prevenção e repressão; se attendermos ainda que n'estes ultimos tempos se ha augmentado com a população o cuidado e vigilancia da policia na descoberta e punição dos delictos, explicada assim a differença para mais no numero d'elle—devemos concluir que muito se ha conseguido no tocante á segurança da pessoa e da propriedade, posto que ainda muito reste por fazer-se.

CADÊAS.

Nem os preceitos salutaes da sciencia, nem as previdentes disposições da nossa Lei Constitucional permittem-me dizer-vos que a Provincia tem verdadeiros estabelecimentos de repressão.

Sem condições de segurança, capacidade e aceio as cadêas da provincia estão longe de satisfazer o fim a que se destinão. Carecem todas de reparos que infelizmente nãs pude mandar fazer em attenção ao estado do Cofre Provincial.

A da Capital que é a melhor em relação á segurança, mereceo ao Dr. Chefe de Policia as seguintes observações: Não offerece as necessarias accomodações, suas prisões não tem o devido aceio, sendo algumas d'ellas pouco arejadas. Carece de uma enfermaria, e de salas, em que possa guardar-se a separação e classificação dos presos, segundo os crimes.

A da cidade da Laguna contem 5 compartimentos—sendo dois destinados aos presos condemnados—dois á diversos presos—e um aos recolhidos em simples custodia.

A da cidade de S. José é de forte construcção, mas não offerece segurança, por serem fracas as grades das janellas do edificio.

Está dividida em 4 prisões, podendo cada uma receber oito prezos.

A da cidade de Lages consta de dois pequenos quartos humidos, insalubres, e sem segurança alguma, podendo conter cada um d'elles 6 prezos.

Entretanto se ha lugar na provincia que reclame uma cadêa espaçosa, e construida com solidez e segurança é sem duvida Lages, em cujo extenso territorio se refugião muitos criminosos foragidos de varios pontos d'esta e das provincias visinhas do Paraná e S. Pedro do Sul. Os presos são d'ali remetidos para esta capital com prejuizo do seo julgamento—muitas vezes demorado—e facilidade de fuga na longa viagem que tem de fazer.

A da cidade de S. Francisco é pouco segura, humida e insalubre, sendo ladrilhada de tijolos, e está collocada abaixo do nivel da rua. Estabelecida no andar terreo do edificio que serve para as sessões da Camara Municipal, tem apenas dois compartimentos.

Na villa de S. Miguel tem até o presente servido de cadêa um pequeno xadrez com grades de madeira nas janellas, situado no fundo da casa da Camara Municipal—O meu antecessor autorizou o Delegado de policia de mandar proceder aos reparos necessarios para melhorar esta prisão.

A cadêa da Villa de S. Sebastião de Tijuca foi convenientemente reparada, e consta de tres compartimentos—um que serve para o Corpo da Guarda—e dois gradeados de ferro que são destinados ao prezos.

Na Villa de Itajahy serve de prisão uma pequena casa velha construida de madeira que não offerece a menor segurança.

Na villa de Joinville ainda serve de cadêa uma casa de fraca construcção edificada á expensas do Estado em 1859 dividida em tres prisões pouco arejadas, cada uma das quaes pode apenas conter dois presos.

Na freguezia da Barra-Velha a cadêa é uma pequena casa allugada para esse mister.

Na freguezia de Porto Bello serve de prisão um pequeno quarto—gradeado de madeira—sem condição alguma de salubridade e segurança.

Com a exposição que venho de fazer ficão justificadas as palavras que á respeito das cadêas da Provincia escrevi no começo d'este artigo.

FORÇA POLICIAL.

Unica força regular que tem actualmente a Provincia a força policial—deve contar no seu estado completo 103 praças, sendo 1 Capitão, 1 Alferes, 1 1.º Sargento, 3 Cabos e 26 Praças de cavallaria; 1 Alferes, 1 1.º Sargento, 1 2.º Sargento, 6 Cabos, 1 Corneta e 61 Praças de infantaria, segundo o plano estabelecido pela Lei n. 572 de 25 de Abril de 1866—mandada vigorar pela de n. 592 de 19 de Março de 1868.

Mas, posto que muito inferior ás mais urgentes necessidades do serviço, a força policial está por completar-se como vereis do mappa annexo—A—.

A insignificancia do soldo, e a falta de estimulos que acoroçoem e animem o engajamento explicão esse estado. Sem uma lei que garanta ao soldado de policia protecção e amparo pela reforma, quando invalidado no serviço — e sobretudo sem augmento do soldo na proporção de suas necessidades me parece que serão estereis e inefficazes os esforços que se fizerem para elevar a força policial ao seu estado effectivo.

Entretanto tem ella regular disciplina, e, auxiliada pelos destacamentos da Guarda Nacional, presta excellentes serviços á policia e segurança publica.

GUARDA NACIONAL.

Não vos são desconhecidos os assignalados e relevantes serviços que ha prestado a Guarda Nacional em relação a guerra que sustentamos com a Republica do Paraguay, e aos encargos de guarnição e destacamentos. E' incontestavel que grande parte da gloria que tem colhido a Nação nesse pleito de honra resalta sobre esta provincia, que não ha sido menos sollicita do que suas irmãs na remessa de contingentes para as nossas forças em operações. Tem constantemente seguido para o theatro da guerra Guardas Nacionaes

designados e voluntarios, que abandonando seus habitos pacificos e laboriosos tem ido engrossar as fileiras do nosso Exercito.

Concorre ainda a Guarda Nacional para o serviço de guarnição da Capital, e de destacamento em alguns outros pontos da Provincia.

Compõe-se actualmente a Guarda Nacional da Provincia de 3 Commandos Superiores—1.º da Capital, S. José e S. Miguel, 2.º da Laguna e Lages, e 3.º de S. Francisco.—A respectiva força destribue-se pela maneira seguinte:

Capital, S. José e S. Miguel tem

no serviço activo	3383 praças
no serviço da reserva	1331 ”

Laguna e Lages tem

no serviço activo	3639 ”
na reserva	1173 ”

S. Francisco tem

em serviço activo.	3416 ”
na reserva	1354 ”

sendo o total da força activa dos tres commandos 10438 ”

e o da reserva 3858 ”

o que dá a somma geral de 14:296 cidadãos alistados na Guarda Nacional da Provincia.

Alem das alterações referidas no relatorio com que me foi passada a administração, fiz apenas, por acto de 30 de Janeiro do corrente anno as seguintes nomeações para o 1.º Corpo de Cavallaria da Capital, Tenente-Quartel-Mestre o Alferes Domingos Lidio do Livramento, Alferes, o 2.º Sargento Antonio Eleuterio de Souza Braga, e o guarda Thomaz Cardoso da Costa Junior.

SAUDE PUBLICA.

A salubridade publica não foi alterada, durante o anno que vem de findar, por molestia alguma de character epidemico. No dizer autorisado do Inspector Interino da Saude publica, foi excellente a constituição medica da Capital e da Provincia, não obstante a completa inobservancia de todos os preceitos da hygiene publica e particular.

Esta feliz situação tem porem variado no anno que corre.

As muitas chuvas, excessivos calores, e a causa geral já indicada produzirão o apparecimento de febres intermitentes, e das molestias endemicas do paiz—sem contudo tomarem o character epidemico. Sobre informação da Camara Municipal da Capital determinei que fossem por ella tomadas as precisas providencias para o tratamento dos indigentes atacados das febres mais

ou menos graves nas freguezias de Santo Antonio e Canasvieiras— correndo a despeza respectiva por conta do Ministerio do Imperio.

Subsistem ainda á respeito da propagação da Vaccina as mesmas causas que até agora tem obstado o seu desenvolvimento. No annexo —B— encontrareis o mappa demonstrativo da Vaccinação praticada na Provincia no anno de 1868.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA.

Por acto de 19 de Agosto de 1867 foi creado o districto de Subdelegacia nas colonias Itajahy e Principe D. Pedro.

A actual divisão civil, judiciaria e ecclesiastica da Provincia consta do mappa junto ao annexo—C—.

ADMINISTRAÇÃO DE JUSTIÇA.

Está dividida a Provincia em 6 Comarcas, todas providas de Juizes de Direito—A excepção dos termos de Lages, Itajahy e S. Miguel, tem os outros da Provincia Juizes municipaes formados— A Comarca da Capital é a unica que tem Promotor publico— graduado em Direito.

Tendo concedido tres mezes de licença para tratar de sua saude ao Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, Chefe de Policia da Provincia, designei para substituil-o o Dr. Juiz de Direito da Comarca da Capital João Ignacio Silveira da Motta, que entrou no exercicio d'aquelle cargo em 23 do mez corrente.

O Dr. Domiciano Barbosa da Silva, Juiz Municipal e de Orphãos do Termo de S. José reassumio no dia 17 do mez passado o respectivo exercicio, tendo-se findado a licença que lhe fora concedida.

Ao Dr. Francilasio Adolpho Guimaraens, Juiz de Direito da Comarca de Lages, forão concedidos em 9 do corrente 3 mezes de licença para tratar de sua saude.

Reassumio o exercicio de seo cargo o Promotor Publico da Comarca de Nossa Senhora da Graça, João do Prado Faria.

Por acto de 22 do corrente foi exonerado á seo pedido o Promotor Publico da Comarca de Itajahy, João da Costa Mello Junior.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Alem da destribuição das 26 apolices ao Imperial Hospital da Capital determinada por acto de 17 de Fevereiro do anno passado, recebeu esse estabe-

lecimento mais 8—por virtude do acto de 26 de Setembro do mesmo anno, em execução da Lei n. 582 de 21 de Março de 1867.

Foi o seguinte o movimento deste Hospital, segundo as informações prestadas pela respectiva administração.

Importou a receita, incluindo a quantia de 1:240\$630 rs. da contribuição de 20 rs. por tonellada de navio, na somma de 26:165\$679 rs. e a despesa em igual somma.

Durante o anno forão tratados	318 doentes.
Destes sahirão curados	197
Fallecerão	64
Ficarão	57
No fim de 1867 os Expostos existentes no estabelecimento erão	85
Entrarão durante o anno passado.	8
Fallecerão	3
Ficarão	90

A administração entende que sem o auxilio e protecção d'esta illustrada Assembléa se aggravará o já pouco lisongeiro estado d'essa pia instituição. O relatorio e balanços vos serão presentes e em vista das considerações e ponderações feitas pela administração fareis o que vossa sabedoria dictar-vos.

O Hospital de Caridade da cidade de S. Francisco recebeu no correr do anno findo 9 apolices destruidas pelos já citados actos de 7 de Fevereiro e 26 de Setembro.

A sua receita foi de.	1:236\$564
A despesa importou em	828\$430
Havendo o saldo de.	408\$134

A's suas enfermarias forão recolhidos 17 doentes.

Sahirão curados.	14
Fallecerão	3

No dizer da respectiva administração é satisfatorio seo estado, e offerece as condicções precisas para o recebimento e tratamento dos enfermos.

Teve o Hospital de Caridade da cidade da Laguna 9 apolices que lhe forão distribuidas no anno passado.

A sua receita foi de.	3:003\$120
A despesa de.	2:589\$508
Restando o saldo de	413\$612

O seu movimento foi o seguinte:

Forão tratados	43 doentes
Curados	32 "
Fallecidos.	6 "
Retirarão-se	3 "
Ficarão.	2 "

Os relatorios das administrações dos estabelecimentos de caridade com os documentos á que se refere vos serão presentes.

Tratando d'este assumpto cumpre-me ainda trazer ao vosso conhecimento que autorisei ao Director Geral da Fazenda Provincial a realizar a compra de 22 apolices da divida publica de 1:000\$ de rs. e duas de 600\$ rs. sendo 6 de 1:000\$ para o Imperial Hospital da Capital, 8 de 1:000\$ e 1 de 600\$ para o da Laguna, e 8 de 1:000\$ e 1 de 600\$ para o de S. Francisco, ficando assim resgatadas as 116 apolices provinciaes do valor de 200\$ reis cada uma.

HOSPITAL DAS CALDAS DA IMPERATRIZ.

O Director do Hospital das Caldas da Imperatriz informa que alguns reparos urgentes reclama o estabelecimento, especificando o concerto do telhado e o soalho dos quartos em que estão as banheiras.

Ao máo estado da estrada, e á ausencia dos melhoramentos que convem introduzir no proprio estabelecimento em ordem: á tornal-o mais vasto, e mais provido de certas commodidades e recursos indispensaveis aos hospedes, se deve attribuir a pouca frequencia das pessoas que no uso dos banhos procurão allivio á suas enfermidades.

O movimento do Hospital foi o seguinte:

Entrarão	55	doentes
Sahirão curados	9	"
" com melhoras	26	"
" no mesmo estado	19	"
Existe em tratamento	1	"

CULTO PÚBLICO.

O digno Arcypraste interino no relatorio que me apresentou, e para o qual chamo vossa attenção, informa que não é lisongeiro o estado das igrejas da Provincia. Todas ellas carecem de concertos, alguns urgentes, necessitando a maxima parte d'ellas de paramentos e alfaias indispensaveis á decencia do culto.

São insufficientes as providencias que se tem tomado em relação á concertos e reparos de algumas matrizes, pois que as circunstancias financeiras da Provincia não consentem avultado dispendio.—Entretanto cumpre não confiar tudo á piedade dos fieis.—Com prudencia e descripção podem ser adoptadas algumas medidas que, se não elevarem o culto externo ao necessario esplendor e brilho, o colloquem ao menos nas condições do decóro e respeito devido á Religião do Estado.

Da pequena verba consignada no orçamento vigente para o Culto Publico foi distribuido por ordem de 10 de Março a quantia de 1:000\$ rs. ao Rvd Vigario de S. José para a compra de paramentos.

Por conta da verba especificada no § 11 da Lei n. 605 forão dispendidas as seguintes quantias, com os reparos feitos na Igreja de S. Pedro Apostolo 76\$440 rs.

Com os concertos que para a Matriz da Freguezia de Canasvieiras reclamara o respectivo Parocho a quantia de 300\$ rs.

Despendeo-se ainda a somma de 26\$400 rs. com a Matriz da Capital.

Tambem mandei dar para os concertos de que necessita a Matriz da SS. Trindade a quantia de 300\$ rs.

BIBLIOTHECA PROVINCIAL.

O quadro dos visitantes da Bibliotheca Provincial, e das obras consultadas no anno findo consta do mappa. Por elle vê-se que foi de 1106 pessoas o numero dos que a frequentarão.

Aos 2325 volumes existentes na Bibliotheca temos apenas de addicionar 8 entrados no anno mencionado, sendo 5 remettidos pela Secretaria da Presidencia, e 3 depositos legaes das typographias da capital, e mais 62 volumes a que forão reduzidas as 145 brochuras que a Bibliotheca mandou encadernar.

Existem ainda 15 mappas, e 1100 brochuras por encadernar-se, pela maior parte truncadas.

INSTRUCCÃO PUBLICA.

Sobre este importantissimo ramo da administração publica pouco poderei dizer.

O Regulamento expedido em 29 de Abril do anno proximo passado para execução da Lei Provincial n. 600 de 15 do mesmo mez e anno reformou a Instrucção primaria e secundaria da Provincia.

As idéas, e o systema que formão a base da reforma ainda, á mingoa de tempo, não produzirão seus resultados.

N'esta materia nunca se deve perder de vista a experiencia, que é a bitóla invariavel por onde devemos afferir todas as theorias relativas ao ensino. As condições de tempo e de lugar modificão essencialmente as doutrinas brilhantes que espiritos eminentes tem procurado generalisar sobre o ensino.

E' pois mister muito criterio e prudencia na escolha e applicação dos mei-

os para a realisação d'este valioso e indispensavel elemento da vida social.

Por isso confiado na vossa benevolencia—igual á vossa illustração—vou apenas aventurar algumas ligeiras considerações que me parecem convenientes e adaptadas ao estado actual da instrucção publica da Provincia.

Em primeiro lugar vem, não pode deixar de vir a restauração das escolas publicas dos arraiaes.—

A supressão d'estas escolas decretada pelo Regulamento, quer encarada sob o ponto de vista de economia, quer sob o de vantagem para o ensino, longe de trazer beneficios, é uma lacuna, uma falta que convem corrigir.

Se a população é á base da creação e divisão das escolas, não vejo motivos para essa excepção, porque muitos arraiaes contão maior numero de habitantes do que algumas sédes de freguezia, onde apenas ha alguns fogos.

E' este um mal tão patente que se procurou remedial-o mandando contractar os professores particulares que ahi leccionassem. Mas onde faltão as escolas particulares, como nos arraiaes dos Rationes, Rio Tavares, Tijuquinhas, Ganchos e outros, como supprir a falta, e dar ensino aos habitantes?

Deve pois desaparecer do Regulamento aliás sujeito á vossa approvação, esta excepção que não tem razão de ser.

Outra providencia que está reclamando a instrucção publica da Provincia é a que se refere ao provimento interino das cadeiras.

Como sabeis, tres são as classes de professores creadas pelo novo Regulamento—vitalicios, effectivos e contractados.—

Dependendo o provimento das cadeiras de concurso, cujo processo não é rapido e breve, e nem convem que o seja, teremos, dada a vaga, os alumnos sem mestre, e fechada a escola até que seja feita a nomeação difinitiva. Ora podendo, como já tem acontecido, prolongar-se por longo espaço de tempo a vacancia da cadeira por falta de concorrentes, é obvio neste caso o prejuizo que resulta para o serviço publico. Entretanto com o provimento interino por determinado tempo não soffre o ensino, e o professor interinamente nomeado adquirindo conhecimentos praticos e vocação virá mais facilmente sujeitar-se as provas de exame. Attende-se assim as conveniencias do serviço e executase o pensamento da Lei que teve em mira collocar pelo provimento effectivo das cadeiras a instrucção publica em verdadeiro pé de prosperidade.

E' certo que nos artigos 36 e 37 do citado Regulamento se faz menção de —professores interinos.— Mas é uma disposição vaga, sem complemento em outras, que gera a duvida sobre a competencia da nomeação, visto que não declara as vantagens e vencimentos que deve perceber o professor interino, como não define suas attribuições e deveres.

Tambem me parece que se deve melhorar a sorte dos professores.

E' mesquinho o ordenado que percebem;—insufficiente para sua manutenção não compensa os muitos encargos que os onerão.

E' postulado em materia de ensino que sem bons professores baldados serão os esforços que se empregarem para distribuir e generalisar a instrucção.

O magisterio é um sacerdocio que exige muitos e difficeis predicados d'aquelle que o exerce.

Convem pois animar as verdadeiras vocações, favorecer por todos os meios os individuos que mostrarem aptidão e capacidade, e cercar de prestigio a nobre classe dos professores.

Haja o mais severo escrupulo na escolha e nomeação do professor, seja rigoroso o exame, difficeis as provas; mas colloque-se o professor em posição correspondente á importancia e responsabilidade do seu ministerio.

Com garantias seguras para a independencia e manutenção do professor concorrendo a condição de ser obrigatorio o ensino primario, penso que a instrucção publica na Provincia hade florescer e prosperar, e compensará so-bejamente os sacrificios que ella nos impõe, e aos quaes não nos é licito esquivarmo-nos.

As reformas frequentes e repetidas, torno a dizer, são ordinariamente mais prejudiciaes do que proveitosas n'este assumpto; por isso esperando que com o tempo se desenvolvão e sasonem os fructos que promete a recente transformação porque passou a instrucção primaria e secundaria da Provincia, limitome a apontar-vos esses pequenos reparos, que não modificando o plano e contextura da reforma satisfazem as necessidades indicadas pela experiencia e reclamos do serviço.

INSTRUCCÃO PRIMARIA.

Do Relatorio apresentado pelo Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica consta que ha actualmente 106 cadeiras de ensino primario, sendo 71 para o sexo masculino, e 35 para o feminino, 65 publicas e 41 particulares.

Das cadeiras publicas são providas vitaliciamente 29, interinamente 36 e vagas 6. — Acharão-se em exercicio durante o anno 36 escolas do sexo masculino e vagas 4, 23 do sexo feminino, e vagas 2 — total das providas 59 e vagas 6.

Os alumnos matriculados n'estas escolas sobem a 2641, sendo do sexo masculino 1804, e do feminino 837 — pertencentes as escolas publicas 1708 e ás particulares 933 — do sexo masculino nas publicas 1100 — do feminino 608: do sexo masculino nas particulares 704, e do feminino 229 — total 2641.—

Por acto de 17 de Novembro foi jubilado o professor publico da cidade da Laguna, João Pereira da Mota, que havia sido removido para a freguezia de

S. Pedro de Alcantara, continuando n'esta o professor João Wendhausen que fôra removido para aquella cidade.

A' seu pedido foi removido para a cidade de Lagés por acto de 5 de Janeiro o professor vitalicio Justino José de Souza e Silva.

Forão nomeados por actos de 14 e 18 de Dezembro, professoras vitalicias da cidade da Laguna D. Custodia Candida de Almeida, e da Villa de Itajahy D. Maria Carlota Demoro.

O concurso que procedeo á estas nomeações foi regulado pela Lei n. 382 do 1.º de Julho de 1854 por não estarem ainda feitas, approvadas e publicadas as instrucções que no artigo 3.º § 9.º n. 1 exige o novo Regulamento de 29 de Abril ultimo.

Pelas razões que já largamente expuz, pela necessidade e urgencia do serviço e sob representação do Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica, algumas nomeações interinas se ha feito, como a da professora da 2.ª cadeira da capital em 12 de Junho; a de professor da freguezia dos Bagueaes em 25 de Agosto, da colonia nacional Angelina em 10 de Novembro, tudo do anno passado.

Em 6 de Fevereiro e 15 do corrente forão tambem nomeados interinamente professores da cadeira da cidade de S. Francisco Ermelino Jorge de Linhares, e da escola da freguezia do Ribeirão D. Ignez do Patrocinio Ferreira Xavier.

Dos dados relativos ao numero de meninos matriculados e que frequentarão as aulas do ensino primario, resulta ainda a seguinte observação.—

Sendo a população livre da Provincia calculada pelo Relatorio da Presidencia que vos foi apresentado em 1867 em 104,459 almas, e pelo conselheiro Liberato Barroso em 135,000, teremos um alumno por 45 habitantes tomado por termo de comparação o 1.º calculo, e um alumno por 51 habitantes, acceito o 2.º, havendo no 1.º caso 13,057 meninos aptos para receberem instrucção, e 10,416 que a não recebem; e no 2.º caso 16,875 aptos, e 14,234 que deixão de receber.

Do mappa de 1867 confrontado com o do anno passado resulta tambem uma differença para mais de 531 alumnos nas escolas particulares e para menos de 504 nas publicas.—

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

Pela Lei n. 540 de 5 de Abril de 1864, que extinguiu o Lycêu Provincial, foi o Governo autorizado a contractar com o Rvd. P.º Jacques Razzini o restabelecimento do collegio que existio n'esta cidade sob a direcção dos Padres da companhia de Jesus, o qual tomou a invocação de SS. Salvador.

Seo programma de estudos, seo regimen interno, professores, numero de alumnos, achareis no relatorio apresentado pela Direcção do estabelecimento.

Funcionarão no anno lectivo passado as cadeiras de Logica, Methaphisica, Etica, Arithmetica, Algebra, Geometria, Rhetorica, Historia e Geographia, e as da Lingua Nacional, Latina, Franceza, Ingleza e Allama, alem das duas cadeiras de Grego e Italiano.— Matricularão-se 55 alumnos, dos quaes 25 internos, e 30 externos.

Forão feitos em cada semestre os respectivos exames, o primeiro publico, e o segundo particular.—

Da rapida e ligeira exposição que venho de fazer, fica evidente que o estado da instrucção publica, quer primaria, quer secundaria, não é lisongeiro, e nem tem correspondido ao cuidado e esmero que se ha despendido em prol do seo desenvolvimento.

Chamo, pois, para este objecto a vossa esclarecida sollicitude.

∴ TERRAS PUBLICAS.

Sob o influxo da guerra que sustentamos com o Governo do Paraguay não podia deixar de soffrer em seu progresso e desenvolvimento a marcha das transacções relativas a vendas, revalidações e legitimações de terras.

Felizmente sendo o trabalho agricola d'esta Provincia mantido por bragos livres, os inconvenientes e damnos resultantes da ausencia dos individuos que seguirão para a Campanha, e a d'aquelles que se internarão, e occultos se conservão nos matos com o intento de furtarem-se ao serviço das armas, não forão tão intensos, como seria de receiar em outras condições.

Assim que as transacções sobre terras, ao favor da circumstancia indicada e dos recursos naturaes da Provincia, sustentarão-se em regular desenvolvimento, como se evidencia do exame comparativo das que forão feitas no anno passado e nos anteriores.

TERRAS DEVOLUTAS.— A descriminação das terras devolutas da do dominio particular vae-se operando lentamente, e com grandes difficuldades. E' pronunciada e conhecida a tendencia que tem os lavradores para opporem obices aos trabalhos das legitimações e revalidações—sem os quaes se não póde extramar e separar o dominio publico do particular. Não se conhece ainda a quantidade de terras devolutas, que entretanto, é consideravel abrangendo matos e campos com todos os naturaes elementos, tanto para o trabalho agricola, como para o de criação. Entretanto são continuos os esforços para executar-se o preceito contido na Lei n. 601 de 18 de Setembro de 1850.

Alem dos dois Juizes Commissarios dos Municipios da Laguna e Itajahy—Manoel da Cunha Sampaio e Frederico Xavier de Souza—forão nomeados ul-

timmente pelo Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras publicas os seguintes Juizes Commissarios *ad hoc*:

O Engenheiro Virgínio da Gama Lobo para proceder aos trabalhos de legitimação e revalidação das posses e sesmarias nos terrenos que vão ser medidos e demarcados á margem esquerda do rio Itajahy para o desenvolvimento da Colonia d'este nome:

O engenheiro Henrique Krepelin para identicos trabalhos nas posses e sesmarias sitas nos terrenos devolutos que tem de medir e demarcar no Municipio de S. Francisco.

O engenheiro Martinho Domiense Pinto Braga para as posses e concessões nos terrenos que tem de medir e demarcar entre as colonias Itajahy e Blumenau, e os rios Itajahy-assú, e mirim.

E finalmente o Engenheiro Luiz Manoel d'Albuquerque Galvão para identico serviço nos terrenos da Colonia Principe D. Pedro.

Expedirão-se pela Repartição especial de terras publicas e Colonisação, durante o anno findo, 21 titulos de legitimação, e 2 de revalidação de terras comprehendendo uma área de 19,008,389 braças quadradas.

REGISTRO GERAL DAS TERRAS POSSUIDAS.— Apezar da negligencia e desidia que tanto influem para demorar em sua fiel execução a Lei que sujeita ao registro as terras possuidas forão feitos em toda a Provincia no referido anno 14,502 registros.

VENDAS DE TERRAS.— Passarão-se 9 titulos de vendas de terras abrangendo uma área de 1,328,906 braças quadradas na importancia de 3:455\$086 rs., existindo ainda em deposito a de 6:411\$280 rs. de processos dependentes de verificação. Outros processos de compras de terras correm os devidos tramites.

COLONISAÇÃO.

O futuro desta Provincia prende-se intimamente á sorte da colonisação. Paiz essencialmente agricola, o Brasil carece de braços livres e vigorosos para o trabalho, precisa de homens activos e emprendedores que venhão promover e fomentar o desenvolvimento da nossa lavoura, a criação de novas industrias, e o aperfeiçoamento das existentes.

N'este elevado e patriotico intuito não ha desconhecer os esforços que o Governo Imperial tem constante e activamente envidado para estabelecer e consolidar a corrente da emigração estrangeira.

Se não são ainda satisfactorios os resultados obtidos, outras causas, que não a vontade, concorrem para isso.

Os sacrificios enormes que sobrecarregão o Thesouro Publico, e as difficul-

dades da nossa situação financeira actuando sobre todos os elementos da produção e riqueza publica, não podem deixar de affectar esta abundantissima fonte da nossa prosperidade e engrandecimento.

Todavia a corrente de emigração para esta Provincia teve, no correr do anno passado, consideravel augmento.—Forão importados 1,736 colonos, sendo entrados no porto d'Itajahy—1,502—no d'esta capital—234.

Estas favoraveis premissas augura-nos um brilhante porvir que tem fiança segura no excellente clima da Provincia em sua incontestavel salubridade, e na feracidade de seos terrenos que se prestão á todo o genero de cultura.

E' mister porem não adormecer sobre assumpto de tão vital interesse; não deixar ao Governo Imperial o exclusivo cuidado e encargo relativo á este objecto. Por nossa parte combinemos e applicuemos as medidas adequadas para auxiliar os poderes geraes no seo generoso empenho.

Uma d'ellas, e das mais poderosas, é a viação. Façamos estradas; dê-se ao colono laborioso facil e commodo transporte aos productos que sua actividade tira da terra, e a prosperidade da Provincia attingirá o termo para o qual encaminhão os patrioticos esforços de seos filhos.

COLONIA D. FRANCISCA.

Continúa esta colonia em via de progresso, para o que tem concorrido effi- cazmente o contracto celebrado pelo Governo Imperial com a Sociedade Colonisadora de Hamburgo, e a fertilidade dos terrenos em que se tem estabelecido os colonos.

A agricultura que n'esta Colonia encontrava embaraços na má qualidade das terras até agora cultivadas, tem tomado incremento, e promete muito com os novos estabelecimentos nas linhas da Ilha, e nos valles do Cubatão, e nas terras que aquella Sociedade adquire por compra ao Governo para os colonos por ella introduzidos em virtude do respectivo contracto.

A população d'esta colonia sobe actualmeute á 5,237 almas, sendo:

homens	2,652
mulheres	2,585
solteiros	3,282
casados	1,804
viuvos.	151
catholicos	734
evangelicos	4,503
O numero de nascimentos foi no anno findo	234
O de obitos	72

Possue 166 Engenhos e Fabricas em que são manufacturados generos de diferentes especies com perfeição notavel.

A sua importação foi de 182,000\$000 de reis, e a exportação de 212,000\$000 de reis.

COLONIA BLUMENAU.

Relativamente ao anno de 1867 teve esta colonia o augmento, durante o anno passado, de 1735 habitantes, entre os quaes se contão, além dos novos emigrantes, antigos moradores de outras colonias e algumas familias brasileiras, sendo o numero total dos habitantes 5,126.

As sete escolas de instrução primaria que tem a Colonia, duas publicas e cinco particulares contão 292 alumnos; numero este que não guarda proporção com a população.

A lavoura vae caminhando progressiva e regularmente, apesar dos prejuizos causados pelas copiosas chuvas do fim do anno proximo passado.

Montou a exportação em	78:500\$000
e a importação em	98:000\$000

Tem a colonia 360 Engenhos e Fabricas de diferentes productos.

Os trabalhos publicos demorados e estorvados pelas chuvas pouco desenvolvimento tiveram, sendo feitos 30888 metros correntes de caminhos, algumas pontes e atterros.

Reclama o Director pela construcção de estradas que estabeleção facil communicação com os districtos de criação de gado na serra do Itajahy, e com os campos situados ao Oeste da mesma serra.

COLONIA ITAJAHY.

Durante o anno que findou recebeu esta colonia tres familias, compostas de 18 pessoas, e 62 individuos de diversas nacionalidades, que pela maior parte retirão-se depois de receberem os auxilios concedidos pelo Governo Imperial. A população da colonia é de 1,517 almas.

A sua lavoura soffreo consideravelmente com as muitas chuvas do mez de Novembro. As plantações de cereaes, e fumo que promettião colheita abundante forão destruidas pelas aguas: não sendo pois n'esta parte satisfactorio o estado da colonia.

O ensino primario dado nas duas eschololas publicas, e nas quatro particulares tem sido regular e proveitoso, sendo sempre augmentada a frequencia dos alumnos. Forão construidas as quatro casas para as eschololas com o dispendio de 1:200\$000 que o governo consignou para esse fim.

Os caminhos coloniales que erão soffríveis, muito damnificados ficarão com

as inundações—sua reparação, como a de algumas pontes, é uma necessidade que se trata de satisfazer.

Continúa o Director a indicar como essencial á vida e prosperidade da Colonia a construcção da estrada que a ligue á Villa de Itajahy—Unica via terrestre e que tambem aproveita á colonia Principe D. Pedro, esta communicação não pode deixar de merecer toda a attenção, e penso que só a escassez de recursos pecuniarios ha demorado sua execução.

Já possui este estabelecimento 13 Engenhos e 15 Fabricas de differentes productos.

Sua exportação foi de	57:000\$000
A importação foi de	85:000\$000

COLONIA PRINCIPE D. PEDRO.

E' mui diminuta a população desta Colonia que apenas conta 571 habitantes.

Fundada em 15 de Fevereiro de 1867 a Colonia Principe D. Pedro pouco ha prosperado. Póde-se dizer que nella não existe lavoura ou industria, que tal nome mereção. Os imigrantes nela maior parte Irlandezes vindos dos Estados-Unidos—sem pratica de trabalhos agricolas, e o que é mais, sem amor ao trabalho, abandonão os lotes de terras que escolhem, e exigem serviços que lhes tragão remuneração immediata e diaria—Este estado porem ha de modificar-se com a introduccção de colonos laboriosos e merigerados, e a lavoura ha de desenvolver-se e prosperar, por que são excellentes e uberrimos os terrenos em que está situada a Colonia que tem além d'isso facil escoadouro aos seus productos, quer pelo commodo e seguro Porto-Bello, quer pelo d'esta Capital á qual se dirigirão desde que for construida a estrada que deve ligar a colonia á freguezia de Porto-Bello—seguindo d'ahi á Tijucas-grande.—

Está a direcção d'esta Colonia á cargo do cidadão Manoel Moreira da Silva Junior que foi nomeado em 26 de Novembro ultimo.

Em seo Relatorio informa elle que por occasião das ultimas enchentes do rio Itajahy-mirim ficarão as poucas estradas interiores da Colonia em estado de não darem transito, tendo sido victimas da inundaçáo quatro colonos Irlandezes.

COLONIA THERESOPOLIS.

A população d'esta Colonia é de 1694 habitantes sendo 963 Catholicos, e 731 Aatholicos.

Posto que alguns prejuizos tivesse em sua lavoura com as chuvas abundantes que calirão em Novembro a sua exportação foi de 28,000\$000 rs. sendo a importação de 47,000\$000.

Alguns melhoramentos forão feitos nos caminhos interiores da Colonia. E'

porem de urgente necessidade a construcção da estrada entre o alto e baixo Capivary a sahir na vargem do Braço que aproxima extraordinariamente do mercado desta cidade os colonos residentes no baixo Capivary. A picada já aberta na extensão de 21120 metros, pondo patentes as vantagens do encurtamento da distancia que fica reduzida a menos de metade, não pode supprir a falta da estrada.

Está em construcção a ponte sobre o rio Cubatão que vai facilitar as communicações da séde da Colonia com as linhas do Cedro e S. Miguel, e vão adiantadas as obras.

O estado prospero d'esta e da visinha colonia de Santa Izabel motivou o Aviso do Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras publicas, de 18 de Novembro ultimo recommendando que se promovesse a emancipação de ambas para entrarem no regimen, e jurisdicção commum ás demais povoações do Imperio. Esta providencia justificada tambem pela falta de terrenos ferteis em procura dos quaes vae o imigrante, estando já occupados e cultivados os melhores lotes existentes nas duas colonias que desde 1864 nenhum colono receberão, carece porém de complemento no melhoramento da estrada geral que as liga á S. José.

COLONIA SANTA ISABEL.

A população desta Colonia eleva-se á 1268 habitantes, dos quaes 604 são Catholicos, e 664 Acatolicos.

A sua exportação foi de 23:000\$000
e a importação de 34:000\$000

Tambem precisão de reparos e concertos os caminhos coloniaes, que ficarão muito estragados em consequencia das chuvas.

Embora pouco ferases seus terrenos, tanto que os colonos entregão-se de preferencia á industria de criação, o mercado desta cidade recebe continuamente generos d'alli exportados.

A' esta Colonia, como á de Theresopolis, são communs as necessidades que vim de indicar, e por isso nada mais direi á seu respeito.

E' Director de ambas o cidadão Gaspar Xavier Neves, nomeado em 19 de Outubro do anno findo.

COLONIA NACIONAL ANGELINA.

O actual Director d'esta colonia Dr. Manoel Antonio Marques de Faria informa que sua população é de 900 almas.

Todos os lotes demarcados achão-se occupados, convindo mandar medir e demarcar novos lotes nos quaes se fundem estabelecimentos de lavoura, e regularisar as linhas dos já cultivados,— como reclamão os possuidores.

A falta de uma estrada que communique a séde da Colonia com o lugar denominado Tijucas-grande, onde estão situados os melhores e mais fertéis terrenos, e a de lotes divididos e demarcados são obstaculo ao estabelecimento de muitas familias que procurão a colonia.

A picada aberta em 1867 em direcção ao referido lugar acha-se completamente inutilisada. Ora os colonos moradores da margem do rio Garcia e que ficão em caminho de Tijucas são os que possuem melhores e mais extensas plantações, incluindo a da cana que vai tendo notavel incremento, esperando um colono fazer 700 a 800 arrobas de assucar.

Torna-se pois indispensavel a abertura d'esta, como de outras vias de communicação que facilitem a exportação dos productos, diminuindo o custo do transporte.

O Director, levado pelo desejo de attender á esta imperiosa necessidade, contratou com o colono Joaquim José Soares de Abreu, pela quantia de 1:000\$000 rs. a abertura e construcção de uma estrada que estabeleça communicação da Colonia com a de Santa Izabel. O esboço do contracto relativo a essa obra vos será presente.

A casa da residencia do Director, bem construida e elegante carece ainda de forro em uma sala, e de pintura em toda ella.

Está em construcção a Capella, orçada em 4,838\$000 rs. em vista da planta que marca 85 palmos de comprimento com 45 de largura tendo as paredes tres palmos de espessura. — Da verba consignada no § 11 da lei n. 605 de 30 de Abril foi tirada para esta obra a quantia de 2:000\$000, que se ha despendido na compra de materiaes, restando apenas 500\$ rs. Convem pois continuar o auxilio devido á este importante e necessario edificio, não só para sua prompta conclusão, como tambem para evitar-se a perda dos trabalhos já feitos.

O Director tambem insta pela nomeação de um Capellão que more na Colonia e que preste aos colonos o pasto espirital. Este serviço é actualmente feito pelo vigario da freguezia de S. Pedro de Alcantara, uma vez por mez, mediante a gratificação de 300\$000 reis.

A escola publica de instrucção primaria, regida pelo professor interino, é frequentada por 20 alumnos.

A qualidade dos productos exportados da Colonia está mencionada no mappa que veio com o relaterio do director, e que tudo vos será presente, sem com tudo declarar-se a quantidade d'esses productos por falta de dados precisos.

COLONIA MILITAR DE SANTA THEREZA

A população d'este estabelecimento é de 214 almas, tendo havido relativamente ao anno anterior o augmento de 13.

Foi sua exportação durante o anno findo do valor de 3,303\$300 e a importação de 4:533\$540 reis.

A sua diminuta lavoura circumscreve-se ao cultivo de alguns cereaes que servem para o consumo da colonia, sendo poucos e em pequena quantidade exportados.

De muitos melhoramentos necessita esta Colonia —entre elles a medição e demarcação dos lotes coloniaes, a criação de uma escola de instrução primaria, a nomeação de um capellão,— que, estou certo, hão de ser realisados, attenta a importancia e vantagem do fim para que foi ella creada.

COMMERCIO.

No correr do anno financeiro de —1867 a 68—, segundo os valores officiaes dos objectos do commercio geral manifestados na alfandega da capital e n'outras repartições fiscaes, o total da importação foi de 1,762:163\$556 reis e o da exportação 1,730:836\$170 reis, havendo portanto mui pequena differença na permuta dos generos exportados e importados.

Comparados estes valores com os do exercicio de 1866 á 67 vê-se que tendo montado a importação d'este á somma de 1,835:755\$607 reis excedeo á d'aquelle em 73:592\$051 ou 4 % e que a exportação supra mencionada de 1867 a 68 excedeo a de 1866 a 67 que attingio apenas a cifra de 1,048:941\$955 rs. em 681:894\$822 reis ou 65 %, o que dá um resultado favoravel á provincia, explicado pelo grande augmento da exportação de generos propriamente n'ella produzidos para portos nacionaes e estrangeiros.

A somma geral da importação e exportação no exercicio de 1866 á 67 foi apenas de 2,884:696\$955 e no de 1867 a 68 elevou a 3,492:999\$726; houve pois um accrescimo geral de 608,302\$771 reis ou 21 %.—o que revella que teve um movimento satisfactorio.

Considerando porem que a guerra que sustentamos com o Paraguay tem sido uma das mais poderosas causas d'este augmento, terminada ella, não é dado contar com ignaes resultados, visto que os preços e valores dos nossos productos terão de diminuir na razão da menor demanda d'elles, como prova o facto de ter sido nos dois ultimos annos do quinquenio anterior mais fecundo e prospero o movimento commercial, sendo mais sensiveis as consequencias da guerra.

No referido quinquenio tendo-se equilibrado a exportação e importação dos annos de 1863 a 64 e de 1864 a 66 deu-se o caso notavel de exceder a exportação á importação em 364,000\$000; primeiro e unico na Provincia, onde sempre esta foi superior á aquella.

No annexo encontra-se o mappa comparativo dos valores officiaes da exportação e importação da Provincia no exercicio de 1867 a 68 e no ultimo quinquenio.

NAVEGAÇÃO.

No porto d'esta cidade entrarão, durante o anno proximo passado, 19 Vapores, 2 Brigues-barcas, 12 Bergantins, 2 Polacas, 17 Patachos, 1 Escuna, 6 Sumacas, 431 Hiates Nacionaes; e 3 Vapores, 1 Galera, 15 Brigues-barcas, 25 Bergantins, 5 Polacas, 1 Brigue-escuna, 13 Patachos, 8 Escunas, 1 Sumaca, 1 Hiate, e 5 Lúgares estrangeiros—com a somma total de 44945 toneladas e com a seguinte tripulação:

Nacional	1115
Estrangeira	1527
Escrava	434

Sahirão do mesmo porto:—19 Vapores, 5 Brigues-barcas, 11 Bergantins, 4 Polacas, 12 Patachos, 1 Escuna, 6 Sumacas, 413 Hiates Nacionaes e 3 Vapores, 12 Brigues-barcas, 26 Bergantins, 3 Polacas, 13 Patachos, 6 Escunas, 4 Lúgares estrangeiros, com a somma total de 45919 toneladas, e com a seguinte tripulação:

Nacional	1076
Estrangeira	1351
Escrava	382

Não estão incluídos os transportes de guerra, e alguns paquetes, os 1.^{os} por não darem entrada na capitania do porto, e os 2.^{os} por terem faltado a esse dever, como informa o distincto Chefe dessa Repartição Capitão de Mar e Guerra Bernardo Alves de Moura.

COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

O pessoal da 1.^a Divisão compõe-se de um Commandante, 1 Cirurgião, 1 Official de Fazenda, 1 Fiel, 1 2.^o Sargento do Corpo servindo de Mestre, 1 Cabo, 1 Mestre d'Armas, 1 Enfermeiro e 2 Cosinheiros, e 70 praças, das quaes 28 engajadas, e 42 remettidas; estado effectivo—80.—

Aquartelada á bordo do *Tapajoz* convenientemente preparado, a Companhia de Aprendizes Marinheiros d'esta Divisão bem tratada e dirigida pelo Capitão-Tenente Jacintho Furtado de Mendonça Paes Leme vai progressivamente caminhando para o fim á que é destinada. Tem uma Enfermaria montada em uma casa alugada, e entregue ao cuidado e direcção do Dr. Domingos Soares Pinto.

O Rvd. Padre José Berti offereceo-se para explicar aos Aprendizes Marinheiros desta Divisão as maximas do Evangelho e a doutrina Christã.—Aceitando o offerecimento que foi feito, tive em vista attender á educação moral e religiosa dos meninos alistados nesta Divisão.

O pessoal da 2.ª divisão compõe-se de 1 Commandante, 1 commissario de 2.ª classe reformado, 1 2.º Sargento do Corpo servindo de Mestre, 1 Imperial Marinheiro de 1.ª Classe servindo de Guardião, e 1 dito tambem de 1.ª Classe que dirige o serviço da cozinha; existindo além destes Empregados 1 Cirurgião contractado, 1 Enfermeiro de 2.ª Classe, e 1 Fiel—37 aprendizes marinheiros—estado effectivo 45. E' seo commandante o 2.º Tenente Reformado Fausto Joaquim Velho Bezerra.—Estão os Aprendizes Marinheiros aquartelados em uma casa, na Cidade da Laguna, com regulares accommodações, e capacidade.

Tendo alguns Aprendizes Marinheiros completado a idade de 16 annos, tiveram o destino seguinte—para o Quartel Central—13—destacados—no Monitor *Piauhy*—4—na Canhoneira *Fernandes Vieira*—4—total 21.

OBRAS PUBLICAS.

Importantissimo assumpto é este, e digno de occupar seriamente vossa attenção.

Os melhoramentos moraes de um povo prendem-se tão estreitamente aos seus melhoramentos materiaes que na senda do progresso e da felicidade nenhum passo pôde elle dar sem o concurso simultaneo d'esses dois elementos.

Esta verdade que é intuitiva indica com clareza e segurança o caminho a seguir na organização e distribuição dos meios necessarios á consecução desse desideratum.

Entretanto, devo dizel-o com franqueza, pouco se ha feito na Provincia em relação aos seus melhoramentos materiaes. Não tem bastado a sollicitude e dedicação dos poderes publicos para vencer e dominar a escassez dos seus recursos financeiros. Cumpre pois estudar e descobrir o meio de remover os obices que tolhem a acção administrativa no empenho de melhorar e regularisar o estado das obras publicas da Provincia.

Em meo humilde entender, não é só a carencia ou mesquinhez dos meios pecuniarios que explica este estado. Outras causas, e por ventura de facil remoção, concorrem para elle. Uma d'ellas é a distribuição do orçamento em pequenas parcelas, cada uma insufficiente para o fim especial a que se destina. Pretende-se acudir ao mesmo tempo á centenares de reclamações, sem duvida muito justas e louvaveis que, nem sempre sendo baseadas no conhecimento exacto do plano e custo da obra que se deseja, trazem ordinariamen-

te com effeito immediato a concessão de quantias muito inferiores ao preço das obras emprendidas, as quaes consequentemente nunca são realisadas.

E' pois necessario regularisar este serviço, e estabelecer condições e normas que tenham por fim fazer do Orçamento uma verdade no tocante ás obras publicas.

A criação de uma Directoria ou Repartição de Obras publicas dirigida por um Engenheiro da Provincia, parece-me que realisará esse intuito. Convenientemente organizada e montada segundo as forças e recursos da Provincia, ha de dar excellentes resultados, e tão proveitosos que de sobra compensarão a despesa, caso fosse ella avultada.

Mas ao Cofre Provincial poucos sacrificios serão impostos; — porque terá valioso auxilio nos Engenheiros aqui empregados por conta do Ministerio d'Agricultura, commercio e obras publicas, que podem, e estão dispostos a prestar, como tem feito, os serviços exigidos pela Presidencia. Será então a Provincia com grande proveito dos seus interesses, e sem prejuizo de serviço geral á cargo d'esses Engenheiros, dividida em districtos de Obras Publicas, cabendo á respectiva inspecção a cada Engenheiro na Zona em que desempenhar sua Commissão.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO.

Não temos na Provincia estradas normaes e regulares. Os caminhos que mantem com difficuldade as communicações do interior com o litoral e ligão entre si os Municipios da Provincia desapparecem no tempo das chuvas, e com grave prejuizo de todos os interesses fica muitas vezes interrompido seu transitio.

De que vale a feliz situação topographica da Provincia, a uberdade de seo solo—apto para todas as especies de cultura,—a amenidade de seo clima, e tantas outras condições de prosperidade, que ella reúne, se não houver boas vias de communicação?—Os caminhos existentes, pela maior parte de cargueiros, se até certo ponto bastão aos naturaes do Paiz, são inaproveitaveis e insufficientes para o imigrante—não avesado á semelhante systema de transporte.

Urge pois que se trate acuradamente da viação provincial.

E' preciso tambem sujeitar esse serviço á um systema que, reunindo a dupla vantagem de—fazer e ter estradas—torne faceis, regulares e permanentes as communicações. Em outros termos, não é bastante decretar-se e mandar fazer uma estrada: é ainda mister que, feita ella, sejam concedidos os meios de tel-a sempre transitavel.

A conservação facilitando a constante e permanente viabilidade da estrada

traz tambem diminuição de despeza, visto que serão sempre menores os encargos do Thesouro com esse serviço, do que com a nova construcção que demandão quasi annualmente as estradas da Provincia.

Accresce ainda que, consecutario d'esse serviço o estabelecimento de barreiras, cujo producto seja especialmente destinado a seo trafego, tornará mais modicas as despezas.

Com estas providencias, e organizado, á vista dos dados estatisticos e topographicos conhecidos, e de informações que for possivel obter-se, um plano do principal systema de viação á adoptar-se na Provincia, no qual, depois de submettido á approvação d'esta Assembléa, se deverá difinitivamente assentar, penso que serão attendidos e satisfeitos valiosos interesses, cuja solução não é licito adiar.

São estas as considerações geraes que occorreo-me exhibir sobre o importantissimo assumpto da etineracção.

Passando agora a informar-vos sobre algumas das estradas da Provincia cumpre-me dizer o seguinte:

ESTRADA DE LAGES.— Das estradas da Provincia é esta uma das mais importantes, e que mais sacrificios ha exigido.

Desde que assumi a Administracção muitas e repetidas queixas sobre seo máo estado vierão ao meo conhecimento.— As excessivas chuvas do fim do anno passado, e a falta de concertos e reparos reduzirão-na a tão ruinoso estado que algumas tropas abandonarão seu transitio.

Tratei de remediar este mal, determinando ao Engenheiro D. Eugenio Frederico de Lossio Seiblitx que fosse examinar esta estrada até a Colonia Theresopolis, orçasse as obras a fazer-se para restabelecer o transitio, e dêsse immediato começo á execucao dos trabalhos necessarios correndo a respectiva despeza pela verba com que são auxiliadas as Obras da Provincia.

Deixo de apresentar-vos agora o Orçamento organizado pelo referido Engenheiro, o que farei opportunamente, porque sendo de summa vantagem que sobre o rio Mathias se construísse uma ponte de pedra, ainda mesmo com algum sacrificio, em substituição da de madeira feita o anno passado com o custo de 2:500\$000 e levada pela enchente, mandei rectificar o orçamento nesta parte para poder certificar-me da exequibilidade da obra, em vista dos recursos pecuniarios.

Deixei de mandar proseguir nos trabalhos alem do ponto indicado, porque havendo já alguns estudos feitos no sentido de modificar-se, melhorando e aperfeicoando o traço da estrada em alguns lugares, convem não antecipar despezas que poderão ficar desaproveitadas.—Estou porem disposto a empregar toda a diligencia para levar a effeito o melhoramento e aperfeicoamento d'esta via de communicacção—tão necessaria e util á provincia.—

DO CANOAS A Q CANOINHAS.—Em 9 de Fevereiro mandei pôr em execução o contracto celebrado pelo Collector das Rendas provincias do Municipio de Lages com o cidadão Fabiano Rodrigues da Luz para os concertos de que carecia esta estrada no lugar denominado—Espigão e Capoeira do Souza.

Por falta de informações que já foram exigidas ainda não pude ordenar que fossem feitos os reparos reclamados pela estrada que communica o Norte com o Sul da Provincia.

ATERRO DO CAES DA RUA DO PRINCIPE.

Acha-se concluida esta obra com segurança e solidez segundo a informação da Commissão composta dos Engenheiros Luiz Manoel d'Albuquerque Galvão, e D. Eugenio Frederico de Lossio Seiblitx que foi por mim nomeada para examinal-a.

EDIFICIO PARA A DIRECTORIA GERAL DA FAZENDA PROVINCIAL.

Continúa á cargo do Engenheiro Pedro Luiz Taulois a construcção das obras necessarias aos concertos de que necessita o predio sito á rua do Livramento comprado para nelle funcționarem a Repartição da Fazenda Provincial, a Bibliotheca, e a Inspectoria Geral da Instrucção publica.

E' de esperar, em vista do progresso dos trabalhos, que brevemente esteja o edificio prestando o serviço á que se destina.

LINHA TELEGRAPHICA.

Actualmente é satisfactorio o estado da linha do Districto que comprehende a extensão de Paranaguá á Laguna. tendo soffrido antes varias interrupções devidas á circumstancias imprevistas.—A linha—, rectificada em uns pontos, reconstruida em outros—vae funcționando regularmente. Estes serviços tem estado a cargo do Engenheiro D. Eugenio Frederico de Lossio Seiblitx.— A extensão da linha rectificada do Estreito á Barra do Sul é de 33,068,2 metros com 328 postes.

Forão tambem lançados novos cabos submarinos por estarem os outros completamente estragados, e segundo as experiencias feitas pelo habil e distincto Engenheiro Director Geral, apresentarão excellentes resultados, estando os conductores perfeitamente isolados.—

Em seguida foi rectificada parte da linha do Norte, e estabelecido o ramal para Guaratuba.

O trecho da linha pertencente a este Districto é vigiado por 16 guardas com obrigação de zelar e conservar-a, e limpar as picadas—fazendo todo o mais serviço indispensavel a conservação.

TRABALHOS SCIENTIFICOS DO DR. MULLER.

E' digno de vosso exame o relatorio dos trabalhos scientificos do illustrado Dr. Frederico Müller.

Incumbido este Professor de organizar e remetter ao Governo da Provincia uma colleccão de sementes de todas as plantas exclusivamente indigenas da Provincia vae elle satisfazendo essa commissão, e proseguindo nos respectivos trabalhos.

Assim que, em 9 de Junho foi feita a primeira remessa de sementes provenientes de differentes partes da Provincia e em 10 de Dezembro a segunda de sementes colhidas nas margens do Itajahy, de onde forão tambem enviados alguns exemplares de uma especie de—Cipó Abutua—.

E' sobremodo interessante e proveitosa á Agricultura a discripção e noticia das plantas novas na Provincia—.

A utilidade d'estes trabalhos em relação á nossa lavoura está patente na parte do Relatorio que trata das plantas já cultivadas, cujo melhoramento e aperfeiçoamento constituem o objecto principal dos estudos e experiencias do Dr. Müller.

FINANÇAS.

O unico esforço feito no sentido de melhorar e animar a situação financeira da Provincia tem consistido em equilibrar os algarismos da receita com os da despeza.

Esta providencia que é um beneficio porque tende indubitavelmente a reduzir as despesas e encargos com o fim de conjurar o deficit, affecta por outro lado e desvantajosamente o desenvolvimento da Provincia.

Concentrado todo o cuidado n'esse empenho são postos á margem os melhoramentos de que tanto carece ella, e adiada a satisfação de necessidades que deverão ser de prompto realisadas.

Sem boas vias de communicação, sem a difusão de instrucção por todas as classes da população—fontes principaes da riqueza publica, lento e moroso será o progresso da Provincia, difficil e acanhado seo desenvolvimento moral e material; e entretanto as rendas provinciaes são representadas por algarismos insufficientes para a satisfação destas urgentes necessidades.

Por isso penso que sem erro de apreciação não podemos considerar prospera e florescente a situação financeira da Provincia.

Se porem attendermos somente ao elemento material das cifras, e n'ellas assentarmos a base unica do nosso juizo, cumpre declarar que muito se ha conseguido n'este ramo da publica Administração: porquanto do Relatorio da Directoria Geral da Fazenda Provincial consta:

Que a renda real do corrente exercicio financeiro importou em 241,662\$142 rs. e a despeza em 222,047\$262 havendo o saldo de 19,614\$880.—

Deo-se pois o accrescimento de rs. 29,133\$828 sobre a renda orçada que, como a despeza, foi de 212,528\$314 rs. nos termos da Lei n. 605 de 20 de Abril do anno proximo passado. E porque fosse a despeza excedida na importancia de 9,518\$948 rs. que se satisfez com o mencionado accrescimento ficou este reduzido a 19,614\$880 reis já especificados.

Não vão ahi comprehendidos 200\$600 reis dados por Fernando Hackradt para serem especialmente applicados á estrada de Lages.

Que a divida activa da Provincia proveniente de impostos lançados e não pagos—liquidada até 30 de Novembro ultimo é de 5,729\$820 rs. sendo rs. 567\$120 do exercicio de 1867 á 68, e 5,162\$700 rs. de exercicios anteriores.

Ora sendo a importancia de impostos lançados 32,753\$472 foi arrecadada a quantia* de 32,186\$352 rs. deixando de ser cobrada apenas a importancia de 567\$120 rs.—o que muito abona o zelo e actividade das Repartições Fiscaes.

Que a divida passiva da Provincia importa em 20,669\$186 rs. resultante da divida liquida e inscripta—divida por liquidar e inscrever— e divida prescripta:—a 1.ª na importancia de 1,902\$831 rs.—a 2.ª na de 10,281\$113 rs. percentente aos cinco ultimos exercicios, e a 3.ª na importancia de 8,385\$242 rs.

ORÇAMENTO. — O rendimento do ultimo quinquenio anterior ao exercicio de 1867 á 68 elevou-se a 799,902\$539 rs. sendo:

Em 1862 a 63	133:949\$009
Em 1863 a 64	173:003\$028
Em 1864 a 65	149:184\$679
Em 1865 a 66	146:435\$407
Em 1866 a 67	107:330\$416
termo medio	159:980\$508

que realmente reduz-se a quantia de 158:134\$055 rs. por terem sido supprimidas por Lei algumas rendas. Sendo esta quantia inferior a receita de 1867 a 68 que importou em 239:450\$142, excluida a renda extraordinaria, offerece em relação ao termo medio indicado uma differença para mais—superior a 50%.—explicada pelo augmento da exportação, restabelecimento da passagem de animaes pela estrada do Canoas ao Canoinhas, e pelas ultimas medidas legislativas.

Vê-se portanto que o exercício de 1866 a 67 aproximando-se ao 1867 a 68 afastou-se consideravelmente dos anteriores; e que deve pois ser base do orçamento o rendimento médio do ultimo triennio, como propõe a Directoria Geral da Fazenda Provincial, sendo orçada a receita do futuro exercício de 1869 a 70 em 194:952\$765 rs. e a despesa calculada em igual quantia.

Continuando-se com persistencia no empenho de melhorar e aperfeiçoar o systema de imposição e arrecadação das rendas,—conciliando quanto possível os interesses do contribuinte com os da Fazenda—no proposito de realisar sómente os gastos applicaveis á melhoramentos convenientemente estudados nutro a convicção de que a Provincia caminhará desassombradamente e atingirá o grão de prosperidade e engrandecimento que o futuro lhe reserva.

Terminando sobre este assumpto devo com prazer communicar-vos que determinei ultimamente á Repartição da Fazenda Provincial que remetteste para o Rio de Janeiro ao Commendador João José Coutinho a quantia de 18:792\$000—existente na caixa da Directoria—para a compra das apolices da divida publica que devem resgatar a divida passiva da Provincia de 23:200\$ no valor nominal de 116 apolices Provinciaes de 200\$ cada uma.

Esta operação vantajosa em vista da baixa d'aquellas apolices, cujo cambio, conforme as ultimas cotações, oscillava entre 80 e 81, rima totalmente aquella divida, e executa a disposição da Lei n. 590, de 16 de Março de 1868.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Esta Repartição—reorganizada pelo Regulamento de 2 de Março de 1867 por força da Lei n. 569 de 12 de Abril de 1833 reclama algumas providencias que a pratica e as necessidades do serviço tem indicado para funcionar com a conveniente regularidade.

A clausula consignada no § 7.º do art. 2.º da citada Lei que prohibe expressamente novas nomeações d'empregados para as vagas que se derem em quanto houver addidos, não tendo destinguido as cathegorias dos empregos, tem sido obstaculo ao preenchimento de lugares vagos de amanuenses, havendo ainda na Secretaria como addidos dois empregados que exercerão o cargo superior de Chefes de Secção.—

Assim que, ou terão elles de servir como Amanuenses, com inversão da jerarchia estabelecida no Regulamento, ou continuarão vagos estes ultimos lugares—sendo chamados Collaboradores para fazerem o respectivo trabalho, tornando-se assim ordinario este recurso que só é permittido em circumstancias extraordinarias.

Tambem me parece de incontestavel vantagem a divisão e distribuição do

serviço por secções. Este melhoramento que tem origem e força no grande principio da divisão do trabalho crêa e anima as vocações e especialidades, e porisso mesmo assegura e resguarda a sorte do Empregado, que difficilmente poderá ser substituído.

Estas medidas, que podem ser executadas sem augmento do numero dos funcionarios e de despeza concorrerão para collocar a Secretaria do Governo em condições de desempenhar satisfactoriamente as multiplices obrigações que lhe estão a cargo.

O numero, nomes, datas da nomeação e exercicio dos seus Empregados consta do mappa.

Por esta Repartição forão expedidas no correr do anno proxicamente findo 19,211 peças officiaes destribuidas e classificadas como tambem consta do mappa.

E' dirigida desde o dia 15 de Janeiro deste anno pelo Bacharel João Cesario dos Santos, nomeado Secretario do Governo desta Provincia por Carta Imperial de 15 do mesmo mez. Este funcionario pelas suas habilitações, zelo e lealdade tem-me prestado constante e efficaz coadjuvação.

São estas, Srs. membros da Assembléa Legislativa Provincial, as informações que a brevidade do tempo, de que dispuz, permittio-me offerecer-vos.

Se de quaesquer outros esclarecimentos houverdes mister no desempenho de vossas altas funcções, cumpre-me assegurar-vos que me achareis sempre prompto e disposto a prestal-as com a melhor vontade.

Palacio do Governo da Provincia de Santa Catharina 2 de Abril de 1869.

Carlos Augusto Ferraz de Abreu.

ERRATAS.

PAGINAS	LINHAS	ERROS	EMENDAS
6	3 (abaixo do quadro)	a peculiares	as peculiares
7	33	policia de	policia a
19	7	augura-nos	augurão-nos
22	17	carece porem de	carece de
27	1	com effeito	como effeito
28	14	etineracão	itineracão

MAPPA DA FORÇA POLICIAL

da Provincia de Santa Catharina em 27 de Março de 1869.

	CAVALLARIA.					INFANTARIA.					TOTAL	
	Capitão com- mandante	Alferes	1.º sargento	Cabos	Soldados	Alferes	1.º sargento	2.º Dito	Cabos	Soldados		Corneta
Promptos	1	1	1		9	1	1	1	3	10		28
Em destinos				3	14				3	23	1	44
Estado effectivo	1	1	1	3	23	1	1	1	6	33	1	72
Faltão a completar					3					28		31
Estado completo	1	1	1	3	26	1	1	1	6	61	1	103

Joaquim Domingos da Natividade, capitão commandante.

Conforme.—João Cesario dos Santos.

MAPPA DA VACCINAÇÃO

**praticada na Provincia de Santa Catharina em o financeiro do 1.º de Julho de 1867
ao ultimo de Junho de 1868.**

MUNICIPIOS	SEXOS		CONDIÇÕES		RESULTADO DA VACCINAÇÃO			TOTAL POR MUNICIPIOS.	OBSERVAÇÕES.
	MASCULINO	FEMININO	LIVRES	ESCRAVOS	TIVERÃO VACCINA REGULAR	SEM RESULTADO	NÃO FORAM OBSERVADAS		
Da Capital	176	146	236	90	240	60	22	326	Nada occorreo de extraordinario, neste anno, relativamente á variola, e nem sobre a vaccina.
Da Laguna	18	15	25	8	26	7	33	
de S. Francisco	10	6	11	5	10	4	2	16	
De Lages	32	21	43	10	47	6	53	
De S. José	26	18	33	11	30	7	7	44	
De S. Miguel	12	9	17	4	13	5	21	
De S. Sebastião	7	6	9	4	8	5	13	
De Itajahy	15	6	19	2	18	2	1	21	
Total	296	227	393	134	372	100	35	527	

Desterro, 26 de Janeiro de 1869.—*Antonio José Sarmiento e Mello*, Commissario Vaccinador Provincial.

Conforme. — *João Cesario dos Santos*.

MAPPA GERAL DAS ESCOLAS E SEUS ALUNOS

DA INSTRUÇÃO PUBLICA E PARTICULAR DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA NO ANNO DE 1868.

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E ARRAIAES.	ESCOLAS PUBLICAS		ALUNOS DAS ESCOLAS PUBLICAS, SEU NUMERO E APPROVAÇÃO QUE TIVERAM NOS EXAMES.										OBSERVAÇÕES.	ESCOLAS SUBVENCIONADAS E PARTICULARES.		ALUNOS DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS E PARTICULARES, SEU NUMERO E APPROVAÇÃO QUE TIVERAM NOS EXAMES.												
		Sexo masculino	Sexo feminino	MATRICULADOS		DIFFERENÇA SOBRE O ANNO DE 1867				APPROVAÇÃO QUE TIVERAM					Sexo masculino	Sexo feminino	MATRICULADOS		DIFFERENÇA SOBRE O ANNO DE 1867.				APPROVAÇÃO QUE TIVERAM				Não compareceram aos exames		
				mas	fem	mas	fem	mas	fem	mas	fem	mas	fem				mas	fem	mas	fem	mas	fem	mas	fem					
CAPITAL. 7 Freguezias.	Capital { Primeira Escola	1	1	39	71	12	12	3	15	7	4			5	5	248	120	35	53										
	Capital { Segunda Escola	1	1	42	61																								
	Santissima Trindade.	1	1	90	35																								
	Nossa Senhora das Necessidades	1	1	40	15																								
	S. Francisco de Paula de Canavieiras	1	1	19																									
	S. João Baptista do Rio-Vermelho	1	1	24		3																							
	Nossa Senhora da Conceição da Lagoa	1	1	15																									
Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão	1	1	18		18			31																					
S. FRANCISCO. 5 Freguezias e 1 arraial.	Cidade de N. Senhora da Graça do Rio S. Francisco	1	1		28		2							5															
	Nossa Senhora da Gloria do Sahy	1	1	152	68	5	5			12	11	12																	
	S. Francisco Xavier de Joinville	1	1	38	22																								
	Arraial Annaburgo	1	1	24				4																					
	Senhor Bom Jesus do Paraty	1	1																										
ITAJAHY. 3 Freguezias e 2 Colonias	Nossa Senhora da Penha de Itapacoroy	1	1	24				1					4																
	Villa do Santissimo Sacramento de Itajahy	1	1	30	51	1	18	17																					
	Colonia Blumenau	1	1	46	23	32	1			5	7	11	4																
	Colonia Brusque	1	1	29		7																							
S. SEBASTIÃO. 3 Freguezias.	Senhor Bom Jesus dos Afflictos de Porto-Bello	1	1	35	23	14				4		2																	
	Villa de S. Sebastião da Foz do Tijucas	1	1	27	22		22	11																					
	S. João Baptista do Alto Tijucas	1	1	28				1																					
S. MIGUEL. 1 Freguezia.	Villa de S. Miguel	1	1	32	17	3																							
S. JOSÉ. 5 Freguezias e 1 Colonia.	Cidade de José	1	1	56	15	5			1	5		2																	
	S. Pedro de Alcantara	1	1	21	18			7		1		4	5																
	Santo Amaro do Cubatão	1	1	20				5				4																	
	Nossa Senhora do Rosario da Enseada de Brito	1	1	22	18		6				3		4																
	S. Joaquim de Garopaba	1	1																										
LAGUNA. 7 Freguezias.	Sant'Anna do Merim	1	1	17	16	2		5	4	4		1																	
	Sant'Anna de Villa-Nova	1	1	49	35			3	28																				
	Cidade de Santo Antonio dos Anjos da Laguna	1	1	20				1																					
	Nossa Senhora Mãe dos Homens do Araranguá	1	1	32	18	13																							
	Nossa Senhora da Piedade do Tubarão	1	1																										
	Senhor Bom Jesus do Socorro da Pescaria-Brava	1	1	38	21	2																							
	S. João do Imarahy	1	1																										
LAGES. 4 Freguezias.	Nossa Senhora dos Prazeres de Lages	1	1		30		15					1		5															
	Nossa Senhora do Patrocinio dos Bagnaes	1	1	15																									
	Nossa Senhora da Conceição dos Curitibanos	1	1																										
	S. João de Campos-Novos	1	1																										
		40	25	1100	608	162	82	97	52	31	18	55	35		23	9	701	223	375	108				7	14				

(1) Foi provida por acto da Presidencia de 6 de Fevereiro do corrente anno. (2) Consta achar-se vaga a 15 do corrente por officio do Inspector de Districto de Lages, de data de 25 de Janeiro.

QUADRO DOS LIVROS E OBRAS

CONSULTADAS PELO PUBLICO NA BIBLIOTHECA PUBLICA DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA DURANTE O ANNO DE 1868.

TEMPO.	FREQUENCIA		IDIOMAS			THEOLOGIA	SCIENCIAS SOCIAES E POLITICAS	SCIENCIAS PHYSICAS E MATHEMATICAS			BELLAS-LETRAS				TOTAL	RECAPITULAÇÃO
	Numero de presen- ça que frequenta a Bibliotheca	Por simples visita	Portuguez	Francez	Latin	Doutrina evangelica	Legislação	Medicina	Matheumaticas	Sciencias naturaes	Linguistica	Ficções em prosa	Poesia	Jornaes, periodicos e Miscellanea lite- raria	Numero das obras consultadas	
Janeiro	69	14	54	1							1	4	22	28	55	Theologia 13
Fevereiro	107	6	87	3	11						17		20	64	101	Sciencias sociaes e politicas . 10
Março	123	10	77	24	3						26		16	62	104	Ditas physicas e mathematicas 47
Abril	115	6	82	14							17		29	50	96	Bellas-Lettras 847
Maio	115	7	79	18							12		21	67	97	Somma 917
Junho	73	13	43	3							2		33	11	46	
Julho	73	20	62	1							5		36	22	63	
Agosto	79	23	89								8		58	23	89	
Setembro	62	1	59	3									31	31	62	
Outubro	85	12	62	9							2		36	33	71	
Novembro	39		72	6	5	7	4	13	5	9	5		22	18	83	
Dezembro	64		42	5	3	6	6	4	3	13	4		7	7	50	
Somma	1108	112	838	87	22	13	10	17	8	22	89	4	331	418	917	

Bibliotheca Publica da Provincia de Santa Catharina, 25 de Janeiro de 1869. — João José de Rosas Ribeiro d'Almeida, Bibliothecario da Bibliotheca Provincial.

Conforme. — João Cesario dos Santos.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA, ECCLESIASTICA E DA GUARDA NACIONAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.	RELAÇÕES.	TRIBUNAS DO COM-MERCO.	PROVINCAS.	CHEFES DE POLICIA.	JUIZ DOS FEITOS DA FAZENDA.	JUIZES ESPECIAES DO COMMERCO.	AUDITORES.	COMARCAS.	TERMOS.				FREGUEZIAS.	CURATOS.	DISTRITOS DE PAZ.	COMMAN-DOS SUPE-RIORES.	OBSERVAÇÕES.				
									ENTRANCAS.	JUIZES DE DIREITO CRIMINAES.	JUIZES DE DIREITO DO CIVIL.	JUIZES DE DIREITO E DE ORPHÃOS.						COM JUIZES DE ORPHÃOS ES-PECIAES.	COM JUIZES MUNICIPAES LETRADOS.	REUNIDOS.	COM JUIZES MUNICIPAES SUBSTITUTOS (ARTIGO 19 DA LEI N. 204.)
Do Rio de Janeiro.		Santa Catharina.		1				Capital	3.ª	1								Da Capital, S. José e S. Miguel.			
											S. Miguel	1.ª	1								De S. Fran-cisco
											Itajaly	1.ª	1								
											N. Senhora da Graça	1.ª	1								
							Lages	1.ª	1									Da Laguna e Lages.			
							Santo Antonio dos Anjos	1.ª	1												

COLONIA BLUMENAU.

Mappa estatistico do anno de 1869.

Geographia da povoação.

Cartas publicas.—Existe na Colonia uma comissao para medir as terras devolutas desta Colonia e as da colonia Itajubá para mandar fazer a estrada no Itajubá a Serra.

Medições e explorações de terras.

Medidas 183,171,99 metros corrts. de pedras, margens de rios e correntes de ribeirão que servem de fontes. 2,2 metros corras. a 80 rs. de custo.

134,948,0 metros corrts. de fundos e linhas lateraes. 2,2 mets. corrts. a 40 rs. das de trabalhos de medição e outros pertencentes Rs. 9:205,180

Meios da communicação e transporte.

Medidas de rodagem e 2.024,0 metros de estivados 5,6164 1,329

para cavalleiros 17,4783 39,888

para ditos da Colonia até a villa de Itajubá, terra de 10 legoas.

Medidas transitaveis 12,000 12,000

Medidas fortes e solidas de muralhas de pedras ou grossos madeiros alquejados 67 16

Medidas em construcção 5

Medidas de pedras de alvenaria, abobadilhas com altos attouros, transitaveis para carros 7

Medidas de grossos madeiros ou pedras com ditos 310 120

Medidas triangulares abobadilhas com altos attouros 13

Medidas de pedra serra, de talos de barracozido ou grossos madeiros alquejados 347 40

Medidas provisórias 204 56

Terras e escavações executadas em 1868 em empreitada nas diferentes pontes, canaes, grandes boeiros e talhos d'estrada. metros cubicos 15,518,85

Plano inclinado com trilhos de ferro, candeliza corrente e carro de carga no barranco do rio na povoação, para descerregar e carregar os barcos.

Escada de desembarque com escada no mesmo lugar e tabique contra o correr do rio.

Dita de dito e 1 tabique obliquo com destino de proeuzer contra a corrente do rio, um plano inclinado de pedras para a passagem de cavallos e de gado no barranco hedroso da povoação da Toupara-Sul.

Doas obliquis estacadas com calçulas de pedras no ribeirão da Toupara.

Doas ditas no ribeirão do Garcia para melhorar a passagem.

EXISTEM: 8 canoas, 3 barcos chatos de passagem para andantes e cavalleiros nos grandes ribeirões, 6 pequenas catraias de passagem e transporte nos rios, 3 barcos grandes para a passagem de Itajubá com cavallos e carros, 1 carro de 4 rodas para transporte do feto dos colonos, 1 dito dito forte para transporte de pedras e carga pesada, 17 carrinhos de mão para obras d'estrada, ferramentas e utensilios de mina para tres turnos de emboqueiros, marroes e marretas, alcapreimas, picões e enclados para caminios pedregozos e pis para valletas e escavações.

Despesa com todas estas obras e comertos das que já existiam Rs. 55:709\$140

POPULAÇÃO		FUGOS		EDIFICIOS		LAVOURA		GADO		FABRICAS		INDUSTRIAS EXERCIDAS		
Homens	Mulheres	De 15 a 20 annos	De 20 a 40 annos	De 40 a 60 annos	TOTAL	Casas	Solteiros e viúvos	Solteiros e viúvos que trabalhão sobre si	Proprietarios de prazos	Lavadores proprietas	Vari os officios	Religião	Catholica	Evangelica
2640	2486	2133	929	1461	300	5126	1006	3114	146	1162	1083	265	887	1239
1735	1655	1531	617	1064	149	3391	630	2071	104	842	803	210	801	2587
904	831	902	282	400	151	1735	346	1043	42	320	280	55	83	1652
95	87					182							31	148
48	32					80							11	66
						52							9	43
905	781					1686							67	1619
Despesa com o desembarque e embarque no porto do mar a Colonia dos colonos recém-chegados Rs. 4:689\$600														
Idem com viveres fornecidos nos emigrantes recém-chegados no mesmo porto e para a viagem rio acima, com comissões aos agentes no porto de Itajubá e S. Francisco, e com outras despesas concernentes á recepção e estabelecimento dos ditos emigrados Rs. 6:285\$190														
Forão vendidas 116,727,900 metros quadrados de terras na importancia total de Rs. 144:640\$000														
Forão arrecadadas no presente anno por conta das mesmas e anteriores vendas Rs. 6:512\$230														
Despesa com o desembarque e embarque no porto do mar a Colonia dos colonos recém-chegados Rs. 4:689\$600														
Idem com viveres fornecidos nos emigrantes recém-chegados no mesmo porto e para a viagem rio acima, com comissões aos agentes no porto de Itajubá e S. Francisco, e com outras despesas concernentes á recepção e estabelecimento dos ditos emigrados Rs. 6:285\$190														
Forão vendidas 116,727,900 metros quadrados de terras na importancia total de Rs. 144:640\$000														
Forão arrecadadas no presente anno por conta das mesmas e anteriores vendas Rs. 6:512\$230														

EDIFICIOS		LAVOURA		GADO		FABRICAS		INDUSTRIAS EXERCIDAS			
I Publicos.		I Areas de metros quadrados.		Cabeças		1867 1868		1867 1868			
3 casas de hospedagem no porto do mar e 1 cozinha com 3 caldeiras, cobertas de telhas, podendo alajar para cima de 300 pessoas.		Cultivadas 1867 1868		1867 1868		1867 1868		1867 1868			
5 ditas idem na povoação da colonia com 21 cozinhas solidas e 4 fornos de pão, cobertas de telhas, podendo todas alajar para cima de 600 pessoas.		Coca productos 15 932:050 21,982:060		Cavallar 431 530		Ovelhas 383 297		Suiuo 5,373 6,524		Aves 20,071 25,129	
1 dita de dita no ribeirão do Varro em construcção.		Assucar, arr. 6,377 7,500									
1 alpendre de deposito para carros, carrinhos, taboado e outros materiaes, coberto de telhas.		Aguardente, med. 27,791 30,650									
1 dito de dito em Itadeaufurt para o feto dos emigrados.		Farinha de mandioca, alq. 12,089 13,820									
1 dito de dito no Passoa Manso, para carrinhos.		Feijão, alq. 1,641 1,290									
1 dita de dita de canoas.		Milho, mãos 160,400 220,500									
1 casa do Pastor evangelico.		Fumo, arr. 955 1,300									
1 dita d'escola.		Tabacos, alq. 129,568 260,500									
1 dita para o sexo feminino.		Batatas inglesas, alq. 1,485 920									
1 dita de detenção.		Café, arr. 18 350									
1 alpendre de guaiabate e plano inclinado.		Araruta, arr. 429 680									
Latrinas cobertas de telhas e cemiterios.		Mandioca, arr. 1,192 2,200									
Em construcção:		Queijo, arr. 1,310 1,500									
1 casa para o Padre catolico.		Arroz, alq. 395 820									
1 igreja catholica.		Algodão, arr. 187 315									
1 casa de oração, protestante.		Catechismos 24,000									
II Particulares:		1867 1868									
1 casa d'escola na Toupara-Norte.		Eugenhos d'assucar 52 60									
1 dita no rio de Teso.		Ditas de ferro 3 3									
1 dita no alto rio do Te. no ribeirão do Garcia.		Machiques 60 60									
1 dita no alto Garcia.		Cargulos de farinha de mandioca 49 55									
298 casas de morada, solidamente construidas de madeiras alquejadas.		Ditas para pilar arroz 3 3									
Aumento em 1868 32		Moinhos de azeite 2 2									
Em construcção 6		Carros de 4 rodas com eixos de ferro 64 70									
Casas provisórias 562		Arados 32 50									

EXPORTAÇÃO.

Assucar, aguardente, charuta, madeiras serradas, araruta, vinho e vaccum, couros, etc. etc. tudo no vapor aproximadamente em Rs. 53:000

Valor dos generos enviados ao colonos recém-chegados da parte dos colonos já estabelecidos Rs. 25:500

IMPORTAÇÃO.

A importação de generos e fazendas estrangeiras, como sal, arroz, tabaco, etc. etc. se pôde avaliar aproximadamente em Rs. 25:000

INDUSTRIAS EXERCIDAS.

Medico homeopata e parteiro 1 1

Parteiros 2 3

Botica 1 1

Casas de negocio 15 16

Hospedarias e tabernas 15 18

Um grande balne em carreira regular para o porto do mar.

MAPPA ESTATISTICO DA COLONIA PRINCEPE D. PEDRO.

FREGUEZIA E MUNICIPIO	DATA DA FUNDAÇÃO	Pessoal da Administração da Colonia.	Colonos entrados des- de a fundação.	Colonos existentes.										Propriedades do Go- verno, na Colonia.	Animaes do Governo, ao serviço da Colonia.	Terreno cultivado	Colheita	Animaes domesticos	Importação	Exportação
				SEXOS.			RELIGIÃO.			IDADES.										
				Masculinos	Femininos	Total	Catholicos	Protestan- tes	Total	Menores de 10 annos	De 10 & 50 annos	Maiores de 50 annos	Total							
Curato de N. S. das Dôres, do Itajahy- mirim. Municipio de Itajahy	15 de Fevereiro de 1867.	<p>Director Manoel Moreira da Silva Junior. Padre catholico Rev. John Haher. Medico Dr. Richard Windele. Guarda-livros Augusto Affonso Vianna. Mestre-Escola Charles Norris. Dito dito Pathrick A. Cody. Inspectores dos caminhos Michael I. Quin. Charles M. Glinn. Encarregado do armazem de vi- veres Roberto H. Nelson. Enfermeira do hospital Sarah Fleming. Policia chefe Thomas Stenson. Policial Denis Denahy Dito John Kesling. Dito Patrich Murphy Dito John Cohen.</p> <p>Da data da fundação até 20 de Maio de 1868, foi dirigida pelo americano, Dr. Brazillar Cottle; desta ultima data até 26 de Setembro do referido anno, foi interinamente dirigida pelo cidadão Elpidio de Mello; em seguida dirigio-a tambem interinamente o Barão de Klitzing até 26 de Novembro, em que a entregou ao actual Director.</p>	805	330	241	571	451	120	571	159	402	10	571	<p>1.º Restos de um engenho de serrar madeiras. 2.º Parte do predio, aonde funciona o armazem de viveres. 3.º A casa aonde reside o medico da Colonia. E' de taboas, coberta de palha. 4.º Uma casa de grossieira construcção de costaneiras e coberta de palha. 5.º A casa que serve de hospital, de igual coberta e de taboado. 6.º A casa onde funciona a escola no Rogers Rood, em ruinas.</p>	8	Mullas	<p>Nao se pôde ainda calcular, porém são mui limitadas, as derrubadas dos colonos.</p> <p>Limitadissima, constando de milho e tuberculos.</p> <p>Aves 200, suinos 60, e vacum 2. Alguns colonos tem cavallos para montaria e cargueiro.</p> <p>Generos alimenticios, fazendas e ferragens para uso. Nao se pôde avaliar.</p> <p>Neuhuma</p>			

Colonia Principe D. Pedro, 26 de Fevereiro de 1869.— O Director, *Manoel Moreira da Silva Junior*.— O Engenheiro, *Luiz Manoel de Albuquerque Galvão*.

Conforme — *João Cesario dos Santos*.

COLONIA THERESOPOLIS.

MAPPA ESTADISTICO DO ANNO 1868

FREQUEZIA	MUNICIPIO	DATA DA FUNDACAO	EMPREGADOS.	AREA DA COLONIA		POPULACAO.										EDIFICIOS.	LAVOURA.	GADO.	FABRICAS.	INDUSTRIAS.						
				SYSTEMA	Cultivada	Inculca	Homens	Mulheres	Total	CASAES			FILHOS DA FAMILIA.								RELIGIAO					
				De pequena propriedade	4,695,100 braças quadradas	Cerca de 199,320,000 braças quadradas.	881	813	1694	182	111	22	128	102	434	395	28	963	731	335						
Santo Amaro do Cubatão	S. José	Julho de 1860	Director Gaspar Xavier Neves. Medico Dr. Manoel Antonio Marques de Faria. Agrimensor Augusto Heeren. Guarda-livros Fernando Zimmermann. Cura catholico Guilherme Rões. Pastor protestante Christiano Fischhanser. Professor publico int.º Pedro Weinand. Tres professores particulares com subvenção do governo.	De pequena propriedade	4,695,100 braças quadradas	Cerca de 199,320,000 braças quadradas.	881	813	1694	182	111	22	128	102	434	395	28	963	731	335	A. PUBLICOS. Casa de Direcção Casa de Cura catholico Capella provisoria Casa de oração protestante provisoria Casa de detenção 4 escolas nas linhas do Rio Novo, Rio Capivary e Ribeirão dos Saltos em construcção. B. PARTICULARES. I Sêde da colonia. 3 sobrados de alvenaria cobertas com telha. 15 casas de enchamel, paredes de tijolos cobertas com telha. 8 ditas paredes de barro, cobertas com telha. 2 ditas cobertas com palha. II Colonia. 78 casas de morada solidamente construidas, madeira falquejada e serrada, a maior parte coberta com taboas, outras com telha, paredes de tijolos. 263 casas provisorias e alpendres. Capella catholica na ribeira dos Saltos. Dita no Rio Novo. Dita no Alto Capivary, madeira serrada, paredes de tijolos, cobertas com telha. Estas servem ainda como escolas particulares para a escola publica na povoação serve uma casa alugada.	1. AREA DE BRAÇAS QUADRADAS CULTIVADAS. Plantações. 1867 1868 2,563,000 2,951,800 Pastos. 1,452,700 1,743,300 4,015,700 4,695,100 2. PRODUCCAO. 1867. Milho, alq. 21,000 Feijão 2,150 Batatas ing. 4,000 Arroz 100 Trigo sarraceno 700 Farinha da mandioca 3,500 Manteiga, arr. 400 Fumo para gasto PRODUCCAO. 1868. Milho, alq. 22,250 Feijão 2,430 Batatas ing. 4,300 Arroz 500 Trigo sarraceno 620 Manteiga 473 Farinha de mandioca 4,300 Fumo para gasto	1867 1868 Cavallar 212 217 Muar 236 259 Vaccum 915 1,074 Suino 1,658 2,388 Cabrum 64 77 Aves 12,300 14,700	Olaria de tijolos e telhas 1 Dita de louça de barro 4 Moinhos para moer grãos 8 Fabricas de cerveja 4 " de charutos 1 Charqueada 1 Fabrica de pano americano 1 Sapatarios 7 Alfaiates 3 Padeiro 1 Funileiro 1 Baibeiro 1 Charqueador 1 Constructor de engenhos 1 Cavouqueiros 3 Casas de negocio 3 Tabernas 5 Hospedarias 4	EXPORTACAO. Milho, feijão, batatas, linguezas, farinha, fubá, manteiga, ovos, aves, toucinho, linguiça, banha e couros: tudo no valor aproximado de rs. 28:000.	IMPORTACAO. Carne, gado, animaes, sal, café, assucar, aguardente, vinho, ferragens, fazendas e couros cortidos, no valor aproximado de rs. 47:000 \$ 000.
Propriedades do Governo. Carro grande 1 Carrinhos de mão 12 Serra grande. 1 Macacos 2 Picaretos 12 Enxadões 4 Alavancas 10 Cunhas 11 Martellos e marrões 5 Pás 29 Pinças 21 Bidente e picarete de pedreiro 2 Brocas, raspadores, agulhas, varetas, corda, corrente, baldes, cabos, etc. Uma botica homoeopathica. Alguns medicamentos alopaticos. Livros, papel, tinta, etc.				A. Medição e exploração. Lotes novos forão medidos e demarcados 11 Medição de lotes fundos forão feitas 1800 braças correntes. Foi feita a exploração no rio Braço do Norte 10800 braças correntes. B. Meios de comunicação. Estrada de rodagem, braças correntes. 6:450 Dita para cavalleiros e cargueiros, braças correntes 45,325 Picadas 9,500 Total 61,275 Pontes fortes e solidas, de muralha de pedra, e madeira serrada e em construcção 10 Pontilhões de madeira falquejada 2 Pontilhões de alvenaria abobadados 8 Canaes abobadados 5 Boeiros de pedra 24 Pontilhões triangulares com aterro 14 Pontilhões de madeira grossa 27 Total 79																						

Colonia Theresopolis em 21 de Janeiro de 1869.—Gaspar Xavier Neves, Director.

Conforme. — João Cesario dos Santos.

COLONIA SANTA ISABEL

MAPPA ESTADISTICO DE 1868

FREGUEZIA	MUNICIPIO	DATA DA FUNDACAO	EMPREGADOS	AREA DA COLONIA		POPULACAO										EDIFICIOS	LAVOURA	GADO	FABRICAS	INDUSTRIAS														
				Cultivada	Inculta	CASAS		FILHOS DA FAMILIA				RELIGIAO		Solteiros e viuvos																				
SYSTEMA	De pequena propriedade	De grande propriedade	Homens	Mulheres	Total	Catholicos	Aatholicos	Mixtos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Catholicos	Aatholicos	Pogos																			
Santo Amaro do Cubatão	S. José	Dezembro de 1840	Director Gaspar Xavier Neves. Medico Dr. Manoel Antonio Marques de Faria. Agrimensor Augusto Heeren. Guarda-livros Fernando Zimmermann. Pastor protestante Christiano Fischhanser. Cura catholico Guilherme Rões.	4,893,800	49,680,000	652	616	1268	107	116	14	112	89	238	298	27	604	664	254															
Propriedades do Governo. Carros grandes 2 Carrinhos de mão 4 Ambulancia 1 Pás 2 Alavancas 3 Picaretas 6 Cavilhas de frontes 5 Algumas ferragens muito usadas.				Medições e explorações Não foram executadas no anno passado medições e explorações. Meios de comunicação. Estrada para cavalleiros e cargueiros, braças correntes 19,700 Picadas 1,200 Total 20,900 Pontes solidas de muralha de pedra e madeira falquejada e serrada 2 Pontilhões de madeira grossa 38										A. PUBLICOS. Casa da Direcção com pertencentes. Igreja catholica em construcção. B. PARTICULARES. Capella catholica em Loffelscheid. Casa de oração protestante no rio dos Engres. Dita em construcção na segunda linha Internato do pastor protestante Christiano Fischhanser que se compõe de varios edificios, casa de morada, escola, alpendre, curraes etc. etc. 1 sobrado de alveneria coberto com taboinhas. 5 casas de enchamel paredes de barro cobertas com taboinhas. 97 casas de madeira falquejada, cobertas com taboinhas, paredes de barro. 147 casas provisórias e alpendres. Na sede da colonia, são: 14 casas de enchamel paredes de barro, uma coberta com telhas, outras com taboinhas. Uma casa alugada pela direcção, que serve para capella catholica.		1. AREA DE BRAÇAS QUADRADAS CULTIVADAS. Plantações. 1867. 1868. 2,145,600 2,415,600 Pastos. 2,430,000 2,478,200 4,575,600 4,893,000 2. PRODUCCÃO. 1867. Milho, alq. 16,500 Feijão 1,400 Batatas ing. 3,600 Mandioca 7,600 Assucar, arr. 8 Aguardente, med 75 Fumo para gasto 20 Centeio 15 Trigo, alq. 6 Avea 300 Manteiga, arr. 300 PRODUCCÃO. 1868. Milho, alq. 17,800 Feijão 1,730 Batatas ing. 3,200 Mandioca 7,940 Fumo para gasto 7 Centeio 6 Trigo 10 Avea 347 Manteiga 347 3. ESTABELECIMENTOS. Engenhos de farinha de mandioca movidos por agua 9 Ditos movidos por animaes 17 Ditos de canna 2 Carros de 4 rodas 3 Carroças de modo antigo 5 Arados 2		EXPORTAÇÃO. Milho, feijão, batatas, farinha, manteiga, ovos, aves, couros, couros curtid., dos, lombilhos, sapatos etc.: todo no valor aproximado de rs. 23:000.		IMPORTAÇÃO. Carne, gado, sal, café, assucar, cachaça, vinho, ferragens e fazendas, tudo no valor aproximado de rs. 34:000 \$003.		1867 1868 Cavallar 127 131 Muar 244 253 Vaccum 629 678 Suino 1,243 1,300 Cabrum 49 62 Aves 9,100 10,300		Olarias de tijolos e telhas 1 Carpinteiros 3 Moinhos para fubá 7 Marceneiros 3 Fabricas de cerveja 3 Tanoeiros 2 Cortumes 3 Ferreiros 3 Sellaria a lombilharia 2 Sapateiros 5 Ferrarias 3 Alfaiates 3 Pedreiros 4 Lombilheiros 2 Selleiro 1 Cortidores 3 Cavouqueiro 1 Constructor de engenhos 1 Casas de negocio 4 Tabernas 4 Hospedarias 7										

Mappa estatístico annuo da colonia militar de Santa Thereza relativo ao de 1868.

SITUAÇÃO DA COLONIA	DATA DA FUNDACÃO.	EMPREGADOS.	AREA DA COLONIA 9,000,000 DE BRAS E 15 QUADRADAS.		POPULAÇÃO.										POPULAÇÃO.		LAVOURA.				CREAÇÃO DE GADO					ESTABELECI- MENTOS RURAES	OFFICINAS	FABRI- CAS	CASAS DE NE- GOCIO E TAVER- NAS	CARRE- TOES		
			Cultivadas	Derrubadas	Mato	Homeus	Mulheres	Total	CASAS			FILHOS FAMILIA				RELIGIÃO	FOGOS	CASAS	PRODUCTOS	COLHEITA DE		Vacuum	Cavallar e muar	Cabrum	Serdum						Aves domesticas	
									Catholicos	Acatolicos	Mixtos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos					Isolados e viuvos	Catholicos											Acatolicos
No centro da estrada geral entre a cidade de S. José e a de Lages, sobre ambas as margens do rio Itajahy.	1.º de Janeiro de 1851.	1.º O Director, coronel João Francisco Barreto. 2.º Subdirector, tenente Francisco Ramires Cardoso. 3.º Cirurgião, alferes José Felix de Moraes. 4.º Escrivão, sargento ajuntante José Joaquim de Oliveira.	1,633,716	714,125	6,632,159	110	104	214	211	2	1	5	49	56	75	211	3	57	A saber: Na sede da colonia 28 Nos arredores e seu districto 26 Coberta de telha 4 Ditas de calhas De tabo- inhas De pa- lhas 50	Farinha de mandioca . Alqs. 979 Feijão 350 Milho 1172 Polvilho 110 Amendoim. 6 1/4 Batatas 12 D.º inglezas 15 Assucar Arrs. 14 Fumo 8 1/2 Aboboras N.º 9784 Melancias 3266 Cebolas Rest. 135 Alhos 26	Alqs. 1040 " 449 " 1945 " 66 " 20 1/2 " 40 " 49 Arrs. 47 1/2 " 26 N.º 8499 " 4671 Rest. 109 " 44	69	147	56	249	1601	4 engenhos de farinha de mandioca, destes 3 movidos por animaes, e 1 por agua. 2 ditos de canna d'assucar. motor animaes. 3 monjolos para milho 1 olaria para telha e tijolo.	De ferreiro . . . 1 De tanoeiro. . . 1 De fiação de lã, e fabrico de luvas e meias da mes- ma ma- teria . . . 1	Não te- mos	Taver- nas 2 Em u- ma des- tas ven- de-se algu- mas fa- zendas e obje- ctos de arma- rinho.	7	3

PROPRIEDADES DO GOVERNO.	MEDIÇÃO DE PRASOS OU LOTES.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.								
<p>1.º A casa da Directoria, de fraca construcção, com poucos commodos e coberta de tabo- inhas.</p> <p>2.º A do Ajudante, em obra a acabar-se a co- brir de tabo- inhas, e necessitada de refa- zer-se as paredes.</p> <p>3.º A do Cirurgião, com coberta de calhas já inteiramente podres, esteios cerciados e paredes arruinadas.</p> <p>4.º A do Escrivão, coberta de palha e já ne- cessitada de remonta.</p> <p>5.º Uma outra pequena antiga, coberta tam- bem de palha já podre e madeiras podres, preferido-se antes sua demolição a con- certo algum.</p> <p>6.º A casa de prisão, que por seu completo es- tado de ruina, pela total podridão de todas as madeiras e de aprumo: cujo reparo acha-se esta Directoria autorizada pelo go- verno da provincia a dispender até a quan- tia de 120\$400 rs.</p> <p>7.º A capella, coberta de calhas já totalmente podres, e assim as madeiras do chão, que tem feito abater as paredes.</p> <p>8.º Paramentos e alfaias para uso do culto.</p> <p>9.º Um sino regular.</p> <p>10.º Tres animaes, um macho e 2 mulas, sen- do uma invalida por velha e doente.</p>	<p>Não tem havido medição alguma legal de prazos a falta de agrimensor, ou de instrumentos para esse fim, como tenho feito ver ao Governo Provincial.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ESPECIES.</th> <th>EXISTENCIA EM 1866</th> <th>FEITAS DE NOVO EM 1867.</th> <th>FEITAS EM 1868.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A via de communicacão que temos é a da estrada geral, que conduz de S. José a La- ges, e correndo ella por conta da provincia acha-se no peor estado de transtabilidade: estando a cargo da colonia os reparos que comprehendem a legoa que lhe pertence, como tambem o que toca da sede da mesma colonia aos ultimos moradores, rio acima, na dis- tancia de 1200 bracas: via es- ta unicamente propria para cargueiros, gente a pé e a ca- vallo, semelhantemente a es- trada geral quando transita- vel.</td> <td></td> <td>Idem.</td> <td>Idem.</td> </tr> </tbody> </table> <p>Não tem havido por ora applicação para esta colonia, para a qual se não ha determinado quantitativo algum para taes obras.</p>	ESPECIES.	EXISTENCIA EM 1866	FEITAS DE NOVO EM 1867.	FEITAS EM 1868.	A via de communicacão que temos é a da estrada geral, que conduz de S. José a La- ges, e correndo ella por conta da provincia acha-se no peor estado de transtabilidade: estando a cargo da colonia os reparos que comprehendem a legoa que lhe pertence, como tambem o que toca da sede da mesma colonia aos ultimos moradores, rio acima, na dis- tancia de 1200 bracas: via es- ta unicamente propria para cargueiros, gente a pé e a ca- vallo, semelhantemente a es- trada geral quando transita- vel.		Idem.	Idem.	<p>Farinha de mandioca, alqs. 406 a 1\$600 649\$600 Feijão, sacos 92 a 8\$ 736\$000 Fumo, arrs. 43 a 12\$ 24\$000 Mate " 12 a 2\$ 24\$000 Toucinho " 6 a 4\$ 24\$000 Porcos em pé 7 a 20\$ 140\$000 Couros de boi 46 a 9\$ 414\$000 D.º de vacca 4 a 7\$ 28\$000 D.º de anta 18 a 3\$ 54\$000 Obras de tanua em 225\$000 Pares de meias de lã 150\$000 Galinhas 120 a 500 rs. 60\$000 Milho, alqs. 149 a 1\$500 223\$500 Couros de veado 37 a 1\$600 59\$200</p> <p>Somma Rs. 3:303\$300</p>	<p>Farinha de man- dioca, alqs. 145 D.º de trigo Roscas de d.º 3000 Assucar arr. 149</p> <p>Café, arrs. 104 Fumo " 7 Aguardente medida 311 Xarque arrs. 85</p> <p>Bolacha, arrs. 4 Toucinho " 23 Sabão, caixas 10 Azeite doce, m. 2 Vinagre " 28</p> <p>Vinho, med. 12 Arroz pilado 3 alqueires 3 Sal " 59 1/2 Gado, cabeças 48</p> <p>Fazendas diversas Louças Ferragens Objectos d'armario Tudo no valor de rs. 4:533\$540</p> <p>N. B. Pelo quadro estatístico do presente mappa, vê-se o augmento que teve a colonia tanto em população como em productos agricolas, comparado ao anno anterior de 1867, havendo apenas diminuição no artigo polvilho, por encontrarem os colonos mais vantagem na farinha com toda goma que na extracção do polvilho, diminuindo-a em quantidade e despreciando-a no mercado para Lages, onde encontra o maior consumo: assim mais mostra-se para menos na classe animaes cabrum 14 cabeças, devido isto a peste que rolou entre taes animaes, como tam- bem entre o cavallar e muar, que foi espantosa e desanimadora: e a não ser a introdução de novos se apresentaria nessa parte um desfalque consideravel. em vez de um que se mostra para mais. Além da producção acima mencionada houve colheita de plantas esculcetas proprias de horta e jardim, como de pomar, de espinho e de caroço.</p> <p>Comparada a cifra da exportação com a da importação, figura-se o estabelecimento no alcan- ce de 1:230\$240 rs., menor que o do passado anno: mas esse deficit desaparece, e converte-se em saldo triplo quando se considere o vencimento de pret e etape das praças de pret, e diarias dos colonos de 3.ª classe, como se mostra: a saber:</p> <p>Soldo e etape das praças de pret durante o anno 3:220\$580 Gratificação ao escrivão idem 120\$000 Diarias dos colonos de 3.ª classe idem 1:389\$280</p> <p>Para o deficit acima figurado de Rs. 1:230\$240</p> <p>Conta a colonia com um saldo verdadeiro, em seu modo de vida, de com que vai alimentando sua nascente industria e seu pequeno commercio. Rs. 3:499\$620</p>
ESPECIES.	EXISTENCIA EM 1866	FEITAS DE NOVO EM 1867.	FEITAS EM 1868.								
A via de communicacão que temos é a da estrada geral, que conduz de S. José a La- ges, e correndo ella por conta da provincia acha-se no peor estado de transtabilidade: estando a cargo da colonia os reparos que comprehendem a legoa que lhe pertence, como tambem o que toca da sede da mesma colonia aos ultimos moradores, rio acima, na dis- tancia de 1200 bracas: via es- ta unicamente propria para cargueiros, gente a pé e a ca- vallo, semelhantemente a es- trada geral quando transita- vel.		Idem.	Idem.								

MAPPA COMPARATIVO DOS VALORES OFFICIAES

OS OBJECTOS DO COMMERCIO GERAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA NO ANNO FINANCEIRO DE 1867-1868, COM OS DE 1866-1867, E COM O TERMO MEDIO DOS VALORES DO QUINQUENIO DE 1862-1867.

ANNOS FINANCEIROS.	IMPORTAÇÃO.					EXPORTAÇÃO.					TOTAL GERAL.
	DE FÓRA DO IMPERIO, OU DESPACHADOS PARA CONSUMO.	REEXPORTADOS, E DESPACHADOS PARA CONSUMO.	COM CARTA DE GUIA, E SUJEITOS A EXPEDIENTE.	NACIONAES DE PORTOS DO IMPERIO.	TOTAL.	DO PAIZ PARA FORA DO IMPERIO.	DO PAIZ PARA PORTOS DO IMPERIO.	ESTRANGEIROS PARA FORA DO IMPERIO.	ESTRANGEIROS PARA PORTOS DO IMPERIO.	TOTAL.	
1866—1867	616:110\$879	14:802\$178	975:947\$070	228:895\$480	1,835:755\$607	548:765\$540	428:642\$732	40:818\$076	30:715\$000	1,048:941\$348	2,884:696\$955
1867—1868	490:848\$599	\$	937:129\$527	334:185\$430	1,762:163\$556	475:333\$429	1,248:303\$731	1:791\$650	5:407\$360	1,730:836\$170	3,492:999\$726
Diferença em reis . . .	Para menos 125:262\$280	Para menos 14:802\$178	Para menos. 38:817\$543	Para mais 105:289\$950	Para menos 73:592\$051	Para menos 73:432\$111	Para mais 819:660\$999	Para menos 39:026\$426	Para menos 25:307\$640	Para mais 681:894\$822	Para mais 608:302\$771
Diferença em porcentagem	20 por cento	Cento por cento	4 por cento	46 por cento	4 por cento	13 por cento	191 por cento	95 1/2 por cento	82 por cento	65 por cento	21 por cento
1862—1863	322:164\$141	9:092\$601	745:231\$386	193:627\$160	1,270:115\$288	217:449\$120	471:966\$302	84:225\$180	\$	773:640\$602	2,043:755\$890
1863—1864	435:083\$481	8:616\$816	623:267\$090	278:284\$190	1,345:251\$577	135:948\$970	1,111:757\$275	60:088\$239	\$	1,307:794\$484	2,653:046\$061
1864—1865	150:445\$372	3:276\$791	697:349\$857	212:223\$220	1,063:295\$240	227:982\$888	1,181:361\$484	17:886\$632	\$	1,427:231\$004	2,490:526\$244
1865—1866	448:638\$227	608\$334	938:078\$850	263:108\$480	1,650:433\$891	521:659\$052	339:434\$217	\$	\$	861:093\$269	2,511:527\$160
1866—1867 }	616:110\$879	14:802\$178	975:947\$070	228:895\$480	1,835:755\$607	548:765\$540	428:642\$732	40:818\$076	30:715\$000	1,048:941\$348	2,884:696\$955
Somma do quinquenio . . .	1,972:442\$100	36:396\$720	3,979:874\$253	1,176:138\$530	7,164:851\$603	1,651:805\$570	3,533:162\$010	203:018\$127	30:715\$000	5,418:700\$707	12,583:552\$310
Termo medio annual do quinquenio.	394:488\$420	7:279\$344	795:974\$850 3/5	235:227\$706	1,432:970\$320 3/5	330:361\$114	706:632\$402	40:603\$625 2/5	6:143\$000	1,083:740\$141 2/5	2,516:710\$462
1867—1868	490:848\$599	\$	937:129\$527	334:185\$430	1,762:163\$556	475:333\$429	1,248:303\$731	1:791\$650	5:407\$360	1,730:836\$170	3,492:999\$726
Diferença em reis . . .	Para mais 96:360\$179	Para menos 7:279\$344	Para mais 141:154\$676 2/5	Para mais 98:957\$724	Para mais 329:193\$235 2/5	Para mais 144:972\$315	Para mais 541:671\$329	Para menos 38:811\$975 2/5	Para menos 735\$640	Para mais 647:096\$028 3/5	Para mais 976:289\$264
Diferença em porcentagem	24 1/2 por cento	Cento por cento	17 1/2 por cento	42 por cento	22 1/2 por cento	41 por cento	76 1/2 por cento	96 por cento	12 por cento	60 por cento	39 por cento

Mappa dos Navios que sahirão do porto de Santa Catharina durante o anno de 1868.

MEZES	NACIONALIDADES	VAPORES		GALERAS		BRIGUES BARCAS		BERGAN-TINS		POLACAS		BRIGUES ESCUNAS		PATACHOS		ESCUNAS		SUMACAS		HIATES		CUTERES		LUGARES		TONELADAS	TRIPU-LAÇÃO	TRIPU-LAÇÃO	TRIPU-LAÇÃO	
		Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros	Nacionaes	Estrangeiros					Nacionaes
Janeiro . . .	Nacionaes	5					1		1					1						25						4,326	134	147	35	
	Estrangeiros					2	3							1								1					1,385		60	
Fevereiro . . .	Nacionaes	3			3	1								3			2				37					1,367	126	114	59	
	Estrangeiros		1				3																			2,513		46		
Março	Nacionaes	1			1																32					1,418	80	34	18	
	Estrangeiros		1			3	5		1				1	1												4,254		129		
Abril	Nacionaes	3				1															25					2,572	82	91	13	
	Estrangeiros					3	1																			939		66		
Maio	Nacionaes	2				1		1						1			1				31					1,926	39	66	18	
	Estrangeiros					2	2		1																	983		41		
Junho	Nacionaes	3			1	1															25					2,847	93	93	31	
	Estrangeiros						3		1																	805		26		
Julho	Nacionaes	1						1						1							45					2,247	99	47	44	
	Estrangeiros		1				1								1											1,021		55		
Agosto	Nacionaes	1				1								2							30					1,656	73	46	38	
	Estrangeiros						1								3		1							1	1,443		44			
Setembro	Nacionaes													2							39					1,275	76	10	32	
	Estrangeiros					1	1								4		2							1	1,981		62			
Outubro	Nacionaes					1		1													35					1,218	69	19	24	
	Estrangeiros						4								3											1,439		42		
Novembro	Nacionaes						3									1		2			55					2,376	130	43	36	
	Estrangeiros					1	1																	1	670		25			
Dezembro	Nacionaes						1							3							33					1,313	69	21	31	
	Estrangeiros							1							1		1									917		24		
Sommas		19	3			5	12	11	26	4	3			12	13	1	6	6			413	1				4	45,919	1,076	1,351	382

Os Transportes de Guerra não vão mencionados neste mappa por não darem entrada nesta Repartição, e bem assim alguns Paquetes, por faltarem á esse dever. Capitania do Porto de Santa Catharina, 10 de Março de 1869.—O Capitão do Porto, *Bernardo Alves de Moura*.—O Secretario, *Francisco Antonio Carneu*.—Conforme.—*Jrão Cesario dos Santos*.

Quadro dos Empregados da Secretaria do Governo

da Província de Santa Catharina.

NÚMEROS	EMPREGOS.	NOMES.	ORDENA- DOS.	GRATIFI- CAÇÕES.	TOTAL.	DATAS DAS NOMEAÇÕES.	DATAS EM QUE EN- TRARÃO NO EX- ERCÍCIO.	OBSERVAÇÕES.	
1	Official-Maior	Amphiluquio Nunes Pires.	1:000\$000	100\$000	1:400\$000	2 de Julho de 1867.	3 de Julho de 1867	O Official-Maior, além dos vencimentos que percebe, tem mais uma gratificação de 200\$ reis de conformidade com a lei n. 585 de 28 de Junho de 1867, por ser professor da extinta Cadeira de Inglez do Lyceu Provincial.	
2	1.º Official	Dvidio Antonio Dutra.	800\$000	200\$000	1:000\$000	Amanuense a 28 de Maio de 1858. 1.º Official a 5 de Maio de 1860.	1.º de Junho de 1858. 11 de Maio de 1860.		
3	1.º Official	Francisco de Paula Seára	800\$000	200\$000	1:000\$000	Sendo Collaborador na Thesouraria de Fazenda foi nomeado 2.º Official a 5 de Maio de 1860. 1.º Official a 2 de Abril de 1865.	11 de Maio de 1860. 25 de Abril de 1865.		
4	2.º Official	Joaquim Firmo d'Oliveira	700\$000	200\$000	900\$000	Continuo a 5 de Maio de 1860. Amanuense a 22 de Agosto de 1862. 2.º Official a 20 de Abril de 1865.	11 de Maio de 1860. 23 de Agosto de 1862. 25 de Abril de 1865.		
5	2.º Official	Julio Caetano Pereira	700\$000	200\$000	900\$000	Amanuense a 20 de Abril de 1865. 2.º Official a 1.º de Agosto de 1868.	19 de Junho de 1865. 1.º de Agosto de 1868.		
6	Official Archi- vista	Emilio Caetano Marques Aleixo	700\$000	200\$000	900\$000	Continuo a 10 de Julho de 1848. Amanuense a 5 de Maio de 1860. Official Archivista a 22 de Agosto de 1862.	11 de Julho de 1848. 11 de Maio de 1860. 23 de Agosto de 1862.		
7	Amanuense	Thomaz Cardoso da Costa Junior	600\$000	200\$000	800\$000	Continuo a 22 de Agosto de 1862. Amanuense a 20 de Abril de 1865.	23 de Agosto de 1862. 1.º de Maio de 1865.		
8	Porteiro	Thomaz Cardoso da Costa.	600\$000	200\$000	800\$000	Continuo a 17 de Dezembro de 1838. Porteiro Archivista a 10 de Julho de 1848. Porteiro a 5 de Maio de 1860.	17 de Dezembro de 1838. 11 de Julho de 1848. 11 de Maio de 1860.		O Porteiro, além dos vencimentos que tem, percebe mais uma gratificação de 10 por % por contar mais de trinta annos de serviço.
9	Continuo.	Alexandre Jose Custodio	400\$000	150\$000	550\$000	20 de Abril de 1865.	25 de Abril de 1865		
10	Collaborador	Salomé Francisco da Costa.		300\$000	300\$000	Admittido a 20 de Março de 1868.	20 de Março de 1868.		
11	Collaborador	Eduardo Nunes Pires.		300\$000	300\$000	Admittido a 15 de Março de 1869.	15 de Março de 1869.		
12	Chefe de Sec- ção addido	José Caetano Cardoso	900\$000	300\$000	1:200\$000	Sendo 2.º official da Secretaria d'Assemblea foi nomeado 3.º Official a 28 de Abril de 1840. 2.º Official a 25 de Junho de 1840. Chefe de Secção a 5 de Maio de 1860.	28 de Abril de 1840. 11 de Maio de 1860.		O Chefe de Secção addido José Caetano Cardoso tambem percebe a gratificação de 10 por %, por contar mais de trinta annos de serviço.
13	Chefe de Sec- ção addido	José Bernardino da Silva Peixoto	900\$000	300\$000	1:200\$000	Sendo Collaborador na Thesouraria de Fazenda foi nomeado 1.º Official a 5 de Maio de 1860. Chefe de Secção a 20 de Abril de 1865.	11 de Maio de 1860. 25 de Abril de 1865.		